

Marco Daniel Carrola Duarte

Fátima e a criação artística (1917-2007):
o Santuário e a Iconografia
– a arte como cenário e como protagonista de uma específica mensagem

Volume IV | documentação visual – segunda parte



Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2012

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Apresentação dos volumes de documentação visual (volumes III e IV)

Integrante da dissertação apresentada, com o objectivo de pôr à disposição material visual que deve tomar-se quando da leitura do texto, construiu-se cada um dos volumes anexos à dissertação, constituídos exclusivamente por reproduções visuais das peças artísticas analisadas, sejam elas obras de arquitectura, de escultura, de pintura, de desenho ou das chamadas artes decorativas. Integra também o conjunto seleccionado a reprodução de projectos guardados em arquivo e de espécimes integrantes de núcleos museológicos.

A organização destes tomos faz eco da estrutura da dissertação, dividindo-se também em duas partes, que separamos para facilitar a sua utilização. Quisemos, sobretudo, ordenar um conjunto de imagens que, de forma sequencial, mesmo analisado 'per se', sem recurso ao texto, pudesse garantir uma fruição visual das obras tomadas para análise. Por isso, cada uma das imagens se encontra legendada com elementos que, sendo sumários, permitem uma informação clara acerca da obra. Esforçámo-nos por inscrever em todas as peças as informações relativas à sua designação, autoria, datação e localização. Num ou noutro caso, relevamos ainda algum pormenor de auxílio à interpretação. Quando não se indica o autor da fotografia ou a fonte da recolha da imagem, deve entender-se que se trata de uma fotografia do autor da dissertação.

A numeração que acompanha as imagens sublinha a estrutura externa da dissertação, mas não serve para as delimitar de forma estanque, uma vez

que, aqui e além, conforme os assuntos tratados, as obras que as imagens reproduzem se relacionam e devem ser observadas em comparação. Se a primeira parte do texto remete quase sempre para o volume III, situação que corresponde também à parte segunda, esta relativa ao volume IV, encontramos necessidade de cruzar essas referências que nos obrigam a justificar as duas séries de numeração presentes nos tomos de documentação visual.

DOCUMENTAÇÃO VISUAL
SEGUNDA PARTE

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.1||

Nossa Senhora do
Rosário de Fátima,
escultura de madeira
policromada, de José
Ferreira Thedim,
1920.

Fotografia de Luís
Oliveira.

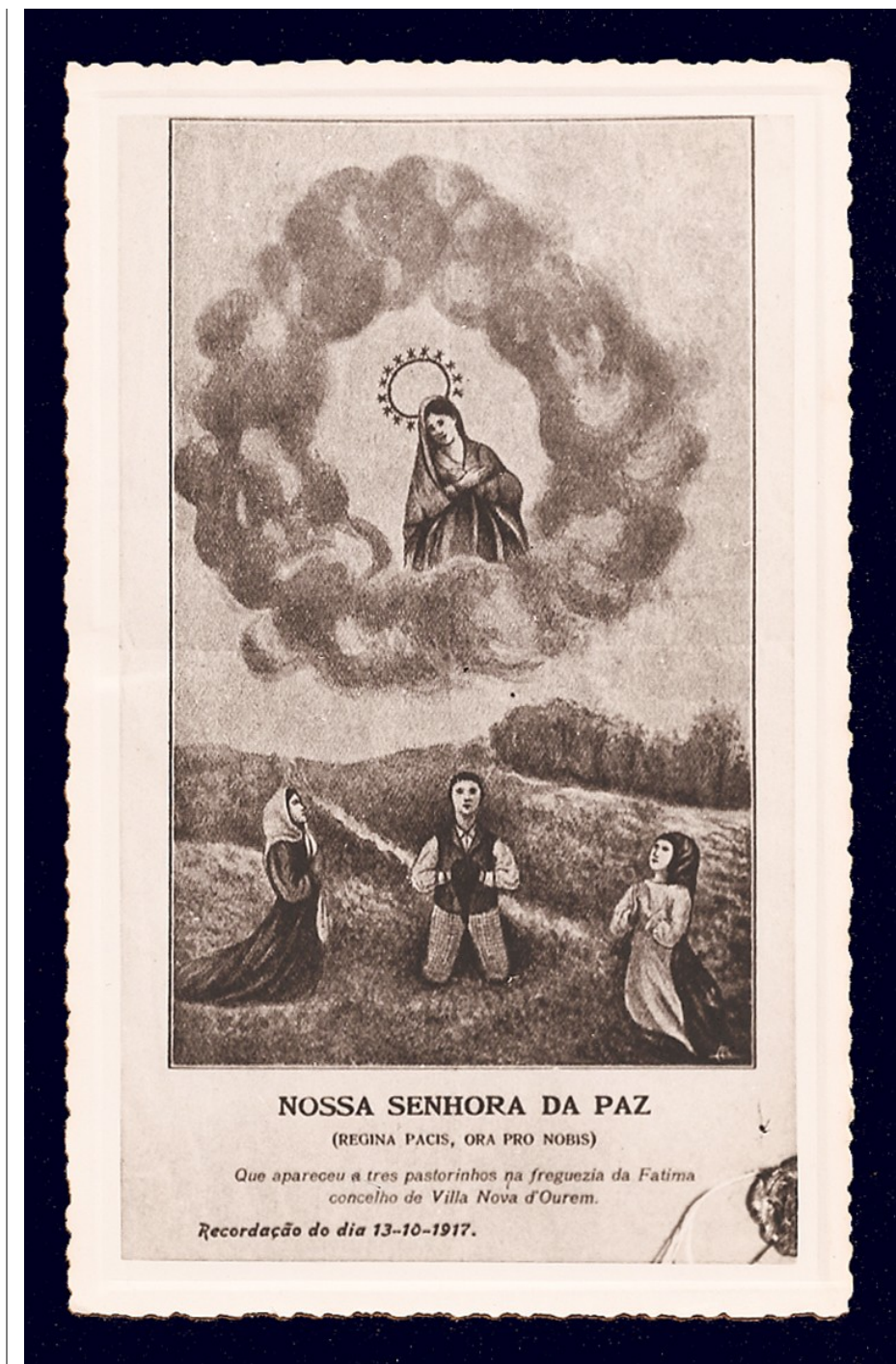


||fig. II.2 |

Primeira representação da Aparição de Nossa Senhora de Fátima: estampa de Nossa Senhora da Paz distribuída na Cova da Iria no dia 13 de Outubro de 1917, como «recordação da Fátima».

Manuel Pereira; Imprensa Comercial – Leiria, 1917. Papel, gravura impressa a azul. Coleção particular de Francisco de Noronha e Andrade.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.3||

Primeira
representação da
Aparição de Nossa
Senhora de Fátima:
fotografia de uma
outra variante da
estampa de Nossa
Senhora da Paz
distribuída na Cova
da Iria no dia 13 de
Outubro de 1917,
como «recordação da
Fátima».

Arquivo do Santuário
de Fátima.



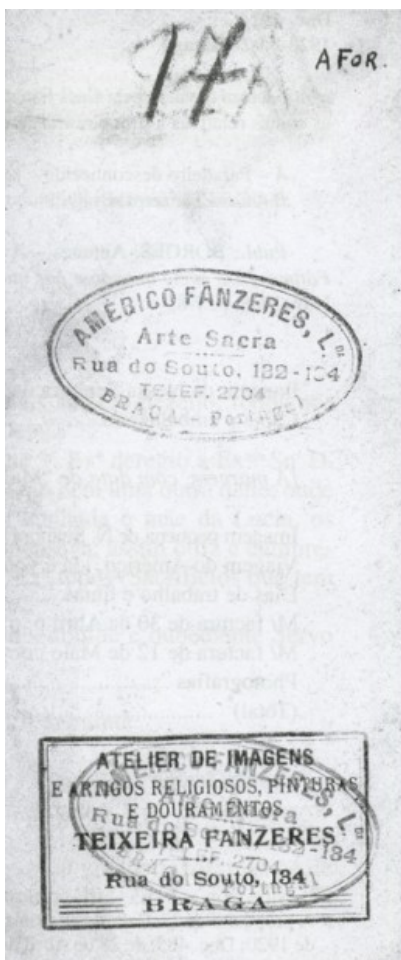
||fig. II.4 |

Imaculada Conceição,
século XVIII-XIX.
Madeira estofada,
dourada e
policromada; metal
(coroa).

Escultura de vulto
pleno que serviu de
modelo ao autor da
gravura em que, pela
primeira vez, se
representou a
aparição de Fátima.

Sé de Leiria, retábulo
do topo do transepto,
lado do Evangelho.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.5 |

Primeira fotografia da escultura de Nossa Senhora de Fátima, na qual se vê, no verso, o carimbo da Casa Fânzeres à qual foi encomendada a escultura.

Fotografia datada de antes de 26 de Abril de 1920.

Arquivo das Irmãs Reparadoras de Fátima.



||fig. II.6||

Estampa de Nossa Senhora de Fátima. Na imagem pode ver-se o terço apostado no braço direito da escultura.

Impressão sobre papel, 1920.05.13.

Arquivo do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



N.º 47



N.º 48



N.º 49



N.º 50



N.º 51

||fig. II.7||

Página 14 do catálogo da Casa Estrela, do Porto, na qual se publicam cinco modelos iconográficos, entre os quais, com o n.º 47, uma escultura de Nossa Senhora da Lapa, que serviu de modelo à criação da nova iconografia mariana de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Impressão sobre papel. Antes de 1908.

Reprodução a partir de Sérgio de Oliveira e SÁ, *Santeiros da Maia no último ciclo da escultura cristã em Portugal*.



||fig. II.8||

Nossa Senhora da Lapa, arquétipo da escultura de Nossa Senhora de Fátima.

Pormenor da página 14 do catálogo da Casa Estrela acima reproduzida.

Arquivo do Santuário de Fátima, SESDI. AP/MUSEU, Arte e Património 'in situ' – Imagem da Capelinha.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.9 |

Nossa Senhora da Lapa, escultura produzida pela Casa Estrela, do Porto, em 1908, entronizada no retábulo da igreja de Labruja, Ponte de Lima (diocese de Viana do Castelo).

Arquivo do Santuário de Fátima, SESDI. AP/MUSU, Arte e Património ‘in situ’ – Imagem da Capelinha.



||fig. II.10||

Base da escultura de Nossa Senhora da Lapa, na qual se lê a referência à casa responsável pela sua produção e a referência cronotópica.

Arquivo do Santuário de Fátima, SESDI. AP/MUSU, Arte e Património ‘in situ’ – Imagem da Capelinha.



||fig. II.11||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, executada por José Ferreira Thedim em 1920, colocada no nicho da Capelinha das Aparições, para o qual foi criada.

Reprodução de postal ilustrado, Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.12||

Pagela constituída por fotomontagem de fotografias dos videntes e da escultura de José Ferreira Thedim.

A fotomontagem encontra-se assinada por M. Pereira e datada de 1920; no fundo exhibe uma frase de autenticação do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva.

Arquivo Formigão, Caixa de documentação iconográfica; publicada em DCFIII-3, p. 427.



||fig. II.13||

Fotografia da interpretação escultórica de Nossa Senhora de Fátima, por José Francisco Miranda, 1918-1921.

Arquivo Formigão, Caixa de documentação iconográfica; publicada em DCFIII-3, p. 430.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
 — FÁTIMA: ESPECIAL 'TOPOS' ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

Ano V Leiria, 13 de Janeiro de 1927 N.º 52



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietaria e Fálter: — Dr. Manuel Marques dos Santos
 Composto e impresso na União Grafica, Rua de Santa Marta, 110-112 - Lisboa.

Administrador: — Padre Manuel Pereira da Silva
 Redacção e Administração: Seminário de Leiria.

CRÓNICA da FÁTIMA

(13 DE DEZEMBRO)

Manhã fria de Dezembro. Começavam apenas a raiar os primeiros alvares da madrugada, quando a *comenete*, que nos transportava rapidamente à terra das Aparições, chegava pela estrada do Alqueidão de Torres Novas aos contrafortes avançados da Serra d'Ayre. A gelida aragem que soprava das bandadas da montanha fustigava os rostos e as mãos e inteiriçava os corpos forçadamente movevi dos passageiros, apesar de envoltos em agasalhadoras mantas de viagem. Depois de atravessada a humilde aldeia do Bairro, que se aninha em torno da sua linda capela, coroada por um elegante campanário, o sol ergue-se no horizonte durante com a poeira luminosa dos seus raios as cristas dos montes e as copas dos arvoredes.

Os companheiros de viagem, membros da Associação dos Serros de Nossa Senhora do Rosário do grupo de Torres Novas, que vão a Fátima em missão de caridade para prestarem os seus serviços aos pobres enfermos, preparam-se pela oração para o exercício da sua nobilíssima tarefa, rezando devotamente em coro o terço do Rosário, encantadora prática de piedade tão insistentemente recomendada a todos os portugueses pela Virgem das Aparições por intermédio dos humildes pastorinhos de Aljustrel. Meia hora mais tarde passavamos junto de Montello e puzimos a la deira que conduz ao largo terreiro que circunda a igreja parquial de Fátima. Numerosos peregrinos de ambos os sexos confessaram-se e ouviram as missas que ali se celebram próximo do meio dia oficial a igreja fica deserta. Todos os fiéis se dirigem apressadamente para a Cova da Iria, onde a multidão que lá hora é mais numerosa e mais compacta do que no dia treze do mês anterior à mesma hora.

Naquele local bendito seis vezes santificado pela presença da Rainha dos Anjos, parece respirar-se a plenão haustos numa atmosfera saturada de sobrenatural e a alma tocada de unções suavísimas e impregnada de consolações inesfaveis sente-se mais perto do Céu. Os peregrinos silenciosos e devotos, circulam naquela estancia sagrada, ora enchendo com água da fonte miraculosa os recipientes de diversidade alta madrugada. Após a missa realiza-se na forma costumada a benção dos doentes, cerimónia sempre bella, sempre empolgante, sempre encantadora e conovente até ás lagrimas.

Encerram-se os actos officiaes da peregrinação com uma singela e tocante prática do rev.do dr. Marques dos Santos sobre a devoção a Nossa Senhora e os deveres do Cristiano e com a precioso do costume organizada para reconduzir a branca estatua da Virgem do Rosário ao seu pedestal na capela comemorativa das Aparições.

Pouco a pouco os peregrinos dispersam-se e retiram, regressando aos seus lares. Apenas alguns, os das aldeias mais proximas, se demoram ainda até ao anoitecer, prolongando a sua oração aos pés de Maria. E a breve trecho o manto escuro da noite envolve nas dobras das suas sombras aquella estancia de mistérios e de prodigios, trono magnifico de Jesus no seu Sacrário de amor e escabelo esplendoroso de Maria Santissima, augusta Padroeira da nação.

Visconde da Montello.

lebram publicamente na Fátima em dia 13. O povo estava radiante e vinha á

Sua Ex.ª Rev.ª
 o Snr. Bispo do Funchal
 na Fátima

Encontrando-se em Leiria de visita ao Sr. Bispo, no dia 11 do mês passado, não que S. Ex.ª Rev.ª e o Sr. Bispo do Funchal retirarem sem ir até a Fátima.

Queria contar coisas maravilhosas daquelle local privilegiado; queria ver com os seus olhos o que era que lá havia que ali chamava tanta gente e de tão logo.

É no dia 13 logo de manhãzinha S. Ex.ª Rev.ª toma o caminho da Fátima acompanhado do seu secretário o Rev.º Sr. Cônego Jardim e do Rev.º Dr. Galamba.

A manhã estava fria; a aragem cortava mas S. Ex.ª Rev.ª sentia-se feliz e repetia frequentes vezes: "Vale bem a pena fazer alguns sacrificios para ir á Fátima."

E que é isto afinal?... Encantado com o panorama do Mosteiro da Batalha depois com a vastidão e variedade da paisagem que contempla quem sobe a ladeira do Raguengo, com a limpidez do nosso céu, S. Ex.ª Rev.ª foi á memoria dos outros peregrinos dividindo o percurso em pequenos treços com a recitação dos 15 mysterios de santo rosário.

As terminou o penultimo sacrificio junto dos muros da Cova da Iria encaminhando-se logo para o grande alpendre dos doentes em cujos altares celebrava em seguida.

Foi a primeira vez que um Prelado ce-

O primeiro Prelado que celebrou a S. Missa no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 13 de Dezembro de 1926.

passagem ajoelhar-se-lhe diante pedindo-lhe piedosamente que deixasse beijar o anal.

Era uma consolação para aquella boa gente ver um Bispo irmanado com eles na mesma piedade, na mesma devoção no mesmo amor á Virgem SS.ª.

Foi a primeira vez que um Prelado pi-



O Senhor Nuncio Apostolico

Homenagem da "VOZ DE FÁTIMA" reconhecida pela cidade de Vianã, representante do Santo Padre, Pio XI, Vigário de Cristo na terra, ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

soes feitos e tamanhos que trazem consigo, ora cumprindo as suas promessas junto da capela das Aparições, ora rezando em torno do pavilhão dos doentes e assistindo ás missas que se celebram nos três altares da Capela nova.

[[fig. II.14]]

Jornal "Voz da Fátima" em cujo cabeçalho se nota a preocupação de coroar a escultura de Nossa Senhora de Fátima, mesmo antes do pronunciamento acerca da fidedignidade das aparições. Esta intenção encontra-se expressada através da ambiguidade criada pelo raiado do disco solar.

Impressão sobre papel, 1927, 01.13.

Ano VIII Leiria, 13 de Janeiro de 1930 N.º 88



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director e Proprietário: — Dr. Manuel Marques dos Santos
 Empresa Editora e Tip. União Gráfica, Travessa do Despacho, 16 — Lisboa | Administrador: — Padre Manuel Pereira da Silva
 Redação e Administração: Seminário de Leiria

CRÓNICA DE FÁTIMA

As bodas de diamante da proclamação do dogma da Imaculada Conceição

DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1854

Há precisamente setenta e cinco annos que Sua Santidade o Papa Pio IX, de saudosa e venerada memória, falando a toda a Christandade, do alto da cátedra de S. Pedro, como Mestre supremo e infalível da Fé, proclamava, entre cânticos de triunfo e de esperança, o dogma da Imaculada Conceição.

Uma das verdades fundamentais da nossa Santa Religião, que faz parte do depósito sagrado da revelação christã, é que o peccado original constitua uma verdadeira mancha inerente à alma humana que a torna digna de aversão do seu Criador, uma disformidade que consiste na falta de harmonia das nossas facultades entre si e sobretudo das nossas facultades com Deus. É um peccado, no sentido próprio da palavra, a-pesar-de não ser um effeito da nossa vontade.

Todos os filhos de Adão, foram com o seu primeiro progenitor um só e o mesmo corpo mortal, de que Adão é a cabeça e eles são os membros. E assim os actos do primeiro homem eram imputáveis primeiro a Adão pessoalmente e depois à raça que d'elle havia de descer.

Jesus Christo, miraculosamente concebido por obra e graça do Divino Espirito Santo no seio purissimo da Virgem Maria, foi naturalmente isento do peccado de origem. A sua santidade original, maior, incomparavelmente maior do que a de Adão à saída das mãos do Criador, não derivou nem podia derivar do privilegio concedido a sua augusta Mãe.

A excepção de Jesus, todos os membros da familia humana desceram do primeiro homem por via de geração; todos heriram, pois, juntamente com a vida do corpo, os seus titulos à morte da alma e por isso todos teem necessidade de redempção. Mas nem em todos a redempção se realizou do mesmo modo. Se, para o comum dos mortaes, a redempção é a libertação da tara da culpa em que se incurreu, a purificação das máculas contritas, a ruptura das cadeias instauráveis forjadas pelo demónio, para a Santíssima Virgem ella é a isenção deoatara, a santificação antes de toda a mancha, a gloriosa liberdade dos filhos de Deus perante e contra todos os esforços da serpe infernal.

Por outras palavras, como definiu o immortal Pio IX, na qualidade do órgão autentico da revelação divina: «A Santíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, por uma graça e um privilegio singular de Deus Onipotente, em virtude dos mé-

tos de Jesus Christo, Salvador do género humano, foi preservada de toda a mancha do peccado original.

É esta a doutrina catholica, conservada durante séculos na sociedade christã como uma preciosa joia de familia e finalmente imposta à crença de todos os fieis, no dia 8 de Dezembro de 1854, como um dos dogmas, como uma das verdades inrefragáveis da Fé christã.

A festa da Imaculada Conceição foi celebrada no Santuário da Cora da Iria com a solemnidade que o tempo e as circumstancias permitiam.

A população de Fátima accorreu em grande numero, nesse dia jubileo, a saudar a Virgem Imaculada, deusissima Padroeira de Portugal, que foi o tabernáculo vivo do seu Divino Filho, Salvador do Género humano, e congratular-se com Elle por essa grande e singular prerrogativa, por esse dom incomparavel que a coloca acima de todas as criaturas da terra e do Céo.

Festa de paz, de alegria e de felicidade, ella praga a todos o amor da patria como condição necessaria da amizade e da união com Deus, a quem só logranço ver, por toda a eternidade, nos esplendores immortaes da gloria, as almas que foram sempre puras e innocentes e as corações purificados pelo arrependimento e pela graça divina na piscina salutar do santo sacramento da Penitencia.

As cerimónias religiosas

Os actos religiosos officiaes do dia treze de Dezembro na Cora da Iria revestiram a solemnidade e imponentia do costume. Ao meio-dia e um quarto, hora legal, effectou-se a primeira proclamação, em que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi conduzida, aos ombros dos servitas, da capella das aparições para a capella das missas. Terminado o emocionante cortejo e rezado o *Credo* em comum, principiou a missa dos doctores.

Durante a missa, o rev. Dr. Manuel Marques dos Santos, director-capella geral das Associações de servitas, explicou aos fieis as differenças partes e certidões do santo sacrificio, recitando em voz alta, pausado e gravemente, as principais orações liturgicas.

Em seguida, feita a exposição solene do Santissimo Sacramento, deu-se a bênção aos doctores e a todo o povo. Dada a bênção eucaristica, o rev. Dr. Carlos Antonio Pereira Gera, solene pároco de Daires, subiu ao pulpito e falou demoradamente só-



Imagem de Nossa Senhora de Fátima benziada pelo Santo Padre Pio XI e que se venera no Colégio Português, em Roma

foi elevada pelo escultor Sr. Taffa, de L. Bando de Conzatti, no anno 1816

||fig. II.15||

Jornal “Voz da Fátima” em cujo cabeçalho se nota a preocupação de coroar a escultura de Nossa Senhora de Fátima, mesmo antes do pronunciamento acerca da fidedignidade das aparições. Esta intenção encontra-se expressada, não só através da ambiguidade criada pelo raiado do disco solar, mas também pelo uso de uma auréola estrelada que, entretanto, começa a fixar-se nas imagens, como é exemplo a do Colégio Português de Roma que, na mesma página, se publica.

Impressão sobre papel, 1930, 01.13.

Hemeroteca do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.16 |

Postal-ilustrado com a reprodução de uma fotografia de 13 de Maio de 1928, na qual se observa que a escultura da Virgem de Fátima se encontra aureolada.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.



||fig. II.17||

Coroação da escultura de Nossa Senhora de Fátima pelo cardeal Aloysio Masella, legado de Pio XII.

Fotografia, 1946.
10.13.

Arquivo do Santuário de Fátima.



[[fig. II.18]]

Jornal “Voz da Fátima” com a reportagem da coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo cardeal legado do papa.

Impressão sobre papel, 1946.06.13.

Hemeroteca do Santuário de Fátima.

[[fig. II.19]]

Estampa comemorativa da coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em claro discurso didático acerca da conotação entre a representação escultórica, com e sem a coroa, e a Aparição. Impressão sobre papel. Bertrand (Irmãos), Lda - Lisboa

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia, espólio de Avelino Martins da Costa.



A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.20||

Coroa de Nossa Senhora de Fátima, trabalho de ourivesaria e joalheria concebido pela Casa Leitão e Irmão, Antigos Joalheiros da Côroa, de Lisboa. A peça foi construída com o desmantelamento de jóias oferecidas pelas mulheres portuguesas, em agradecimento à Virgem de Fátima pelo facto de Portugal não ter tomado parte na Segunda Guerra Mundial.

Ouro e pedras preciosas.

Museu do Santuário de Fátima, inv. n.º 2-JOA.I.1.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.



||fig. II.21||

Pormenor da coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, no centro da qual, por baixo do globo de turquesas, foi encastrado, em 1984, o projectil que atingiu o papa João Paulo II em Maio de 1981.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.22||

Imagem de Nossa Senhora de Fátima exposta à veneração no pilar que assinala o lugar onde se encontrava a azinheira da aparição.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia



||fig. II.23||

Capelinha das
Aparições, segundo o
enquadramento
anterior à
remodelação dos anos
80 do século XX.

Reprodução da
fotografia incluída
em Gilbert
RENAULT, *Fátima*.
Esperança do mundo,
p. 150.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.24||

Capelinha das Aparições, depois do arranjo da responsabilidade de José Carlos Loureiro que, ao projectar um novo alpendre de estética marcadamente moderna, guindou o pequeno templo à categoria de relíquia e introduziu a linguagem de revelação-afastamento relativamente à imagem da Virgem de Fátima, exibindo-a com as modernas técnicas das ciências museológicas.

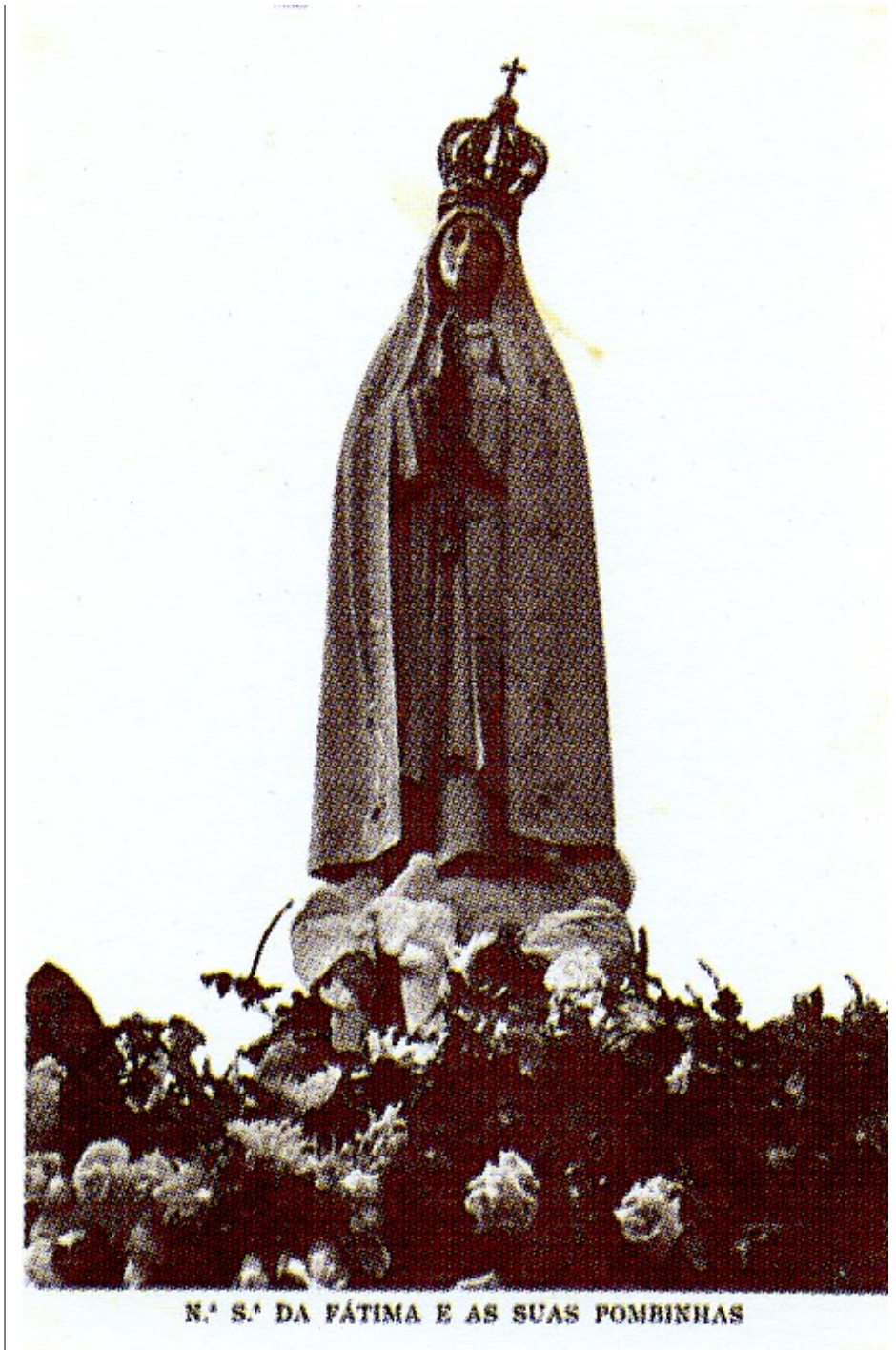
Fotografia de Luís Oliveira, Arquivo Fotográfico do Santuário de Fátima.



||fig. II.25||

Nossa Senhora de Fátima, escultura venerada na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa. Os panejamentos das vestes e a própria postura física da imagem revelam já uma maior liberdade que, contudo, deriva, directamente, da imagem primeva da Capelinha das Aparições. Na base, a escultura venerada em Lisboa exhibe o escudo nacional.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.26||

Bilhete-postal que reproduz a fotografia de Jorge Castelli, tirada em Lisboa, a 7 de Fevereiro de 1946, quando da peregrinação da Imagem da Capelinha das Aparições a esta cidade. A legenda refere-se ao episódio das pombas ocorrido no Bombarral: «N.ª S.ª da Fátima e as suas pombinhas». Edições do seminário das Missões de N.ª S.ª da Fátima – Cova da Iria. Papel.

Colecção particular de Francisco de Noronha e Andrade.



||fig. II.27||

Pagela que reproduz a escultura de Nossa Senhora de Fátima que se venera na igreja da Santíssima Trindade, Porto.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



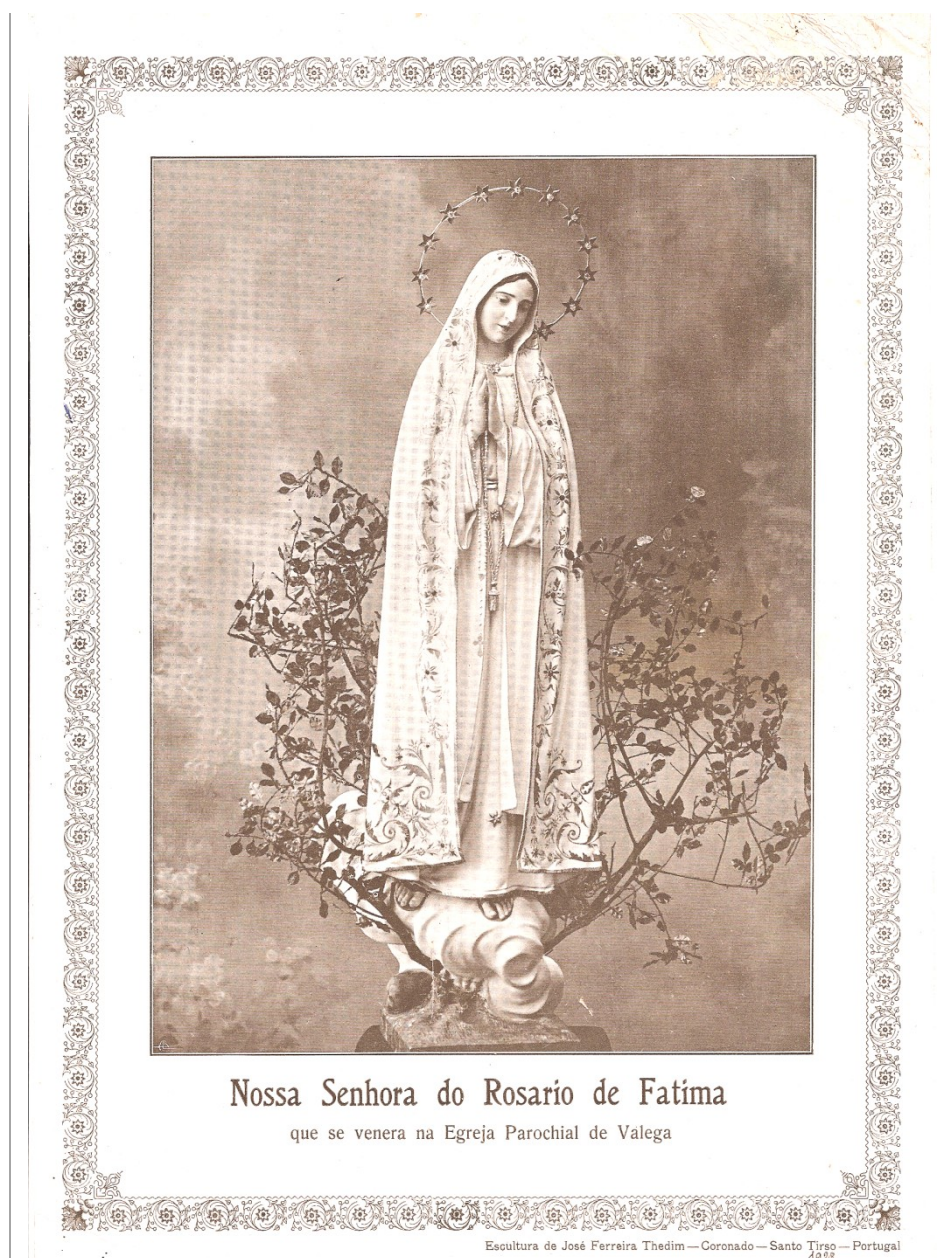
Imagem de Nossa Senhora de Fátima
Que se venera na Catedral de Bragança

Escultura original de :
Guilherme Ferreira Thedim
S.ta Cruz do Bispo - Matozinhos

||fig. II.28||

Estampa que reproduz o conjunto escultórico da autoria de Guilherme Ferreira Thedim alusivo à aparição de Nossa Senhora de Fátima aos três videntes Francisco, Jacinta e Lúcia

Museu do Santuário de Fátima, Colecção de Iconografia.



||fig. II.29||

Estampa que reproduz a Imagem de Nossa Senhora de Fátima da autoria de José Ferreira Thedim venerada na igreja paroquial de Valega (Ovar). Na base da imagem que toma como modelo a da Capelinha das Aparições, o autor introduziu o elemento azinheira.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



N.ª SR.ª DE FÁTIMA
IGREJA DE SANTA CATARINA — LISBOA

||fig. II.30||

Estampa que reproduz a imagem de Nossa Senhora de Fátima, de Guilherme Thedim, venerada na igreja paroquial de Santa Catarina, Lisboa.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.



||fig. II.31||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Amálio Maia, venerada na igreja matriz de Espinho e datada de 1934.

Reprodução da fotografia publicada em Sérgio de Oliveira e SÁ, *Santeiros da Maia no último ciclo da escultura cristã em Portugal*.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.32||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Amálio Maia, venerada na igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa, datada de 1940.

Reprodução da fotografia publicada em Sérgio de Oliveira e SÁ, *Santeiros da Maia no último ciclo da escultura cristã em Portugal*.

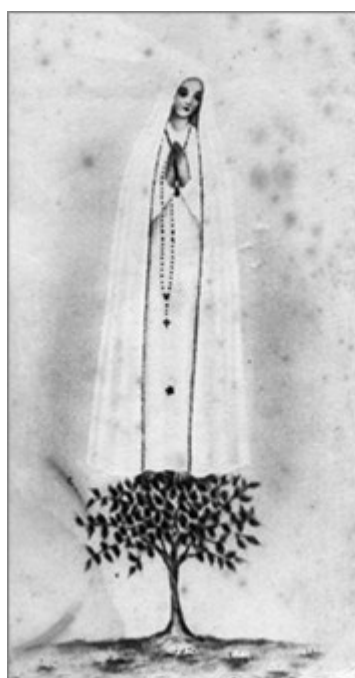


||fig. II.33||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de José Ferreira Thedim, datada de 1937, que se venera na igreja da Ordem Terceira, Porto.

Fotografia de Joana Delgado.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



Esta Nossa Se-
nhora é da que
mais gosto, por-
que no vestir
é a que melhor
dá uma ideia da
realidade.

S. M.^{ca} Lúcia de
Jesus Santos
E. H. D.

||fig. II.34||

Duas versões da estampa de Nossa Senhora de Fátima, datada dos anos 40 do século XX, e que, provavelmente estará associada às declarações que a vidente Lúcia proferiu acerca do desejo de simplificação do modelo icónico de Nossa Senhora de Fátima, na esteira do que viria a ser o subtipo iconográfico denominado “Virgem Peregrina”.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.



Maria Vitória Varela Palmero, uma das duas alunas de Tuy, que foi preparada, pela Irmã Lúcia, e com vestidos arranjados também por esta, para servir de modelo para a imagem da Virgem Peregrina. Por sua vez, a anterior fotografia da Irmã Lúcia, em posição quase idêntica a esta e à inferior,—espectacularmente «revelada», em 1967, como... «única no mundo», por ser a Vidente a explicar, às Doroteias e... até às Carmelitas! (ela vestida de Doroteia!...) o modo como lhe tinha aparecido o Coração Imaculado de Maria!...,—tanto essa como estas fotografias foram tiradas em Tuy, entre 22 e 30 de Agosto de 1945... A Irmã Lúcia foi fotografada a indicar, à aluna, como devia estar enquanto servia de modelo: A Vidente, feita modelo da Senhora e do seu modelo!...

A mesma aluna, Maria Vitória, modelo do Coração Imaculado de Maria: Desejosa de ficar com um modelo, o mais perfeito possível, do modo como a Senhora lhe tinha aparecido,—«sem tantos balandraus», como A representavam...,—a Vidente foi, com a aluna, à quinta de uma senhora, em Tuy, em 1945, tirar esta fotografia, depois de em casa, muito particularmente, ter feito de modelo para este mesmo modelo,—cujo tecido, de «mousseline» alvíssima, a própria Irmã Lúcia foi autorizada a ir comprar, em pessoa...



||fig. II.35||

Reprodução da página com as fotografias n.^{os} 90 e 91 de Sebastião Martins dos REIS, *Síntese Crítica de Fátima. Incidências e repercussões*, na qual se publicam duas fotografias com os modelos que a vidente Lúcia ajudara a preparar em ordem a demonstrar as visões que tivera da Virgem Maria.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.36||

Escultura da Virgem Peregrina, datada de 1947, feita por José Ferreira Thedim segundo as indicações da vidente Lúcia.

Fotografia de Luís Oliveira.



||fig. II.37||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, datada de 1954. Imagem assinada por Guilherme Ferreira Thedim venerada na igreja de São Gonçalo de Amarante.

Reprodução da fotografia publicada em Sérgio de Oliveira e SÁ, *Santeiros da Maia no último ciclo da escultura cristã em Portugal*.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.38||

Escultura da Virgem peregrina com maior desenvolvimento plástico ao nível do manto e da nuvem.

Santuário de Fátima, capela de São José.

Fotografia de Luís Oliveira.



||fig. II.39||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, datada de 1984. Imagem da autoria de Guilherme Ferreira Thedim que se encontra no jardim do convento das Clarissas de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
 – FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.40||

Primeira representação gráfica do Imaculado Coração de Maria, segundo a visão de Junho de 1917 na Cova da Iria. Estampa criada pelas religiosas do Sagrado Coração de Maria, depois de consultada a vidente Lúcia, acerca da forma de representar a titulação cordimariana segundo a versão de Fátima.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.



||fig. II.41||

Reprodução da primeira página do jornal “Voz da Fátima” de 13 de Outubro de 1939, na qual se insere uma representação do Coração de Maria segundo a iconografia tradicional, antes de se estabelecer a iconografia desta titulação a partir da Mensagem de Fátima.

Impressão sobre papel.

Hemeroteca do Santuário de Fátima.



||fig. II.42||

Estampa com a representação da considerada primeira escultura do Imaculado Coração de Maria que José Ferreira Thedim executou para o Carmelo de Santa Teresa de Coimbra, em 1948.

Na pagela, a legenda faz questão de vincar que o modelo foi «executado sob a direcção da irmã Lúcia (Vidente)».

Museu do Santuário de Fátima, Colecção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



Lúcia, ainda Religiosa doroteia, indicando como se lhe manifestou o Coração Imaculado de Maria: Fotografia tirada em Tuy, entre 22 e 30 de Agosto de 1945, no terraço do Noviciado, de costas voltadas para o corredor envidraçado, e com as persianas descidas...

||fig. II.43||

Reprodução da fotografia da vidente Lúcia mimetizando o gesto da Aparição, aquando da visão de Junho de 1917. A fotografia foi tirada entre 22 e 30 de Agosto de 1945, no noviciado das Religiosas de Santa Doroteia, em Tuy.

Reprodução da fotografia inclusa em Sebastião Martins dos REIS, *Síntese Crítica de Fátima. Incidências e repercussões*, estampa não numerada, quinta do grupo final de fotografias.



||fig. II.44||

Imaculado Coração de Maria (estudo), Maria Henriqueta de Jesus Malheiro, grafite sobre papel, 1946.

Estudo para a pintura do Imaculado Coração de Maria. O 'croquis' inclui diversas anotações, entre as quais uma da autora que informa que a vidente Lúcia posou para o estudo, e uma outra, da vidente, com algumas indicações em ordem a corrigir o gesto fixado.

Museu do Santuário de Fátima, fotografia de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.45||

Imaculado Coração
de Maria (estudo),
Maria Henriqueta de
Jesus Malheiro,
grafite sobre papel,
1946.

Estudo para a pintura
do Imaculado
Coração de Maria.

Museu do Santuário
de Fátima, fotografia
de Luís Oliveira.



||fig. II.46||

Imaculado Coração
de Maria (estudo),
Maria Henriqueta de
Jesus Malheiro,
grafite sobre papel,
1946.

Estudo para a pintura
do Imaculado
Coração de Maria.

Museu do Santuário
de Fátima, fotografia
de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.47||

Imaculado Coração
de Maria (estudo),
Maria Henriqueta de
Jesus Malheiro,
grafite sobre papel,
1946.

Estudo para a pintura
do Imaculado
Coração de Maria.

Museu do Santuário
de Fátima, fotografia
de Luís Oliveira.



||fig. II.48||

Imaculado Coração de Maria (estudo), Maria Henriqueta de Jesus Malheiro, grafite sobre papel, 1946.

Estudo para a pintura do Imaculado Coração de Maria.

Museu do Santuário de Fátima, fotografia de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.49||

Imaculado Coração
de Maria (estudo),
Maria Henriqueta de
Jesus Malheiro,
grafite sobre papel,
1946.

Estudo para a pintura
do Imaculado
Coração de Maria.

Museu do Santuário
de Fátima, fotografia
de Luís Oliveira.



||fig. II.50||

Imaculado Coração de Maria (estudo), Maria Henriqueta de Jesus Malheiro, grafite sobre papel, 1946.

Estudo para a pintura do Imaculado Coração de Maria.

Museu do Santuário de Fátima, fotografia de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.51||

Imaculado Coração
de Maria,
Maria Henriqueta de
Jesus Malheiro, óleo
sobre tela, 1946.

Museu do Santuário
de Fátima, fotografia
de Luís Oliveira.



||fig. II.52||

Imaculado Coração
de Maria,
Maria Henriqueta de
Jesus Malheiro, óleo
sobre tela, 1949.

Colecção particular
de Francisco de
Noronha e Andrade.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



Carmelo de St.^a Teresa — COIMBRA

Reprodução inserida

||fig. II.53||

Estampa do
Imaculado Coração
de Maria.

Impressão sobre
papel. Edição do
Carmelo de Santa
Teresa, de Coimbra.



||fig. II.54||

Imaculado Coração de Maria, Thomas McGlynn, 1958-1959.

Escultura de mármore de Carrara executada segundo indicações da vidente Lúcia.

Fotografia de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.55||

Fotografia da vidente
Lúcia junto da
maqueta da escultura
do Imaculado
Coração de Maria, de
Thomas McGlynn,
1947.

A fotografia integra o
livro de Richard A.
MCALISTER, *Thomas
McGlynn. Priest and
Sculptor*, 1948, p.
193.

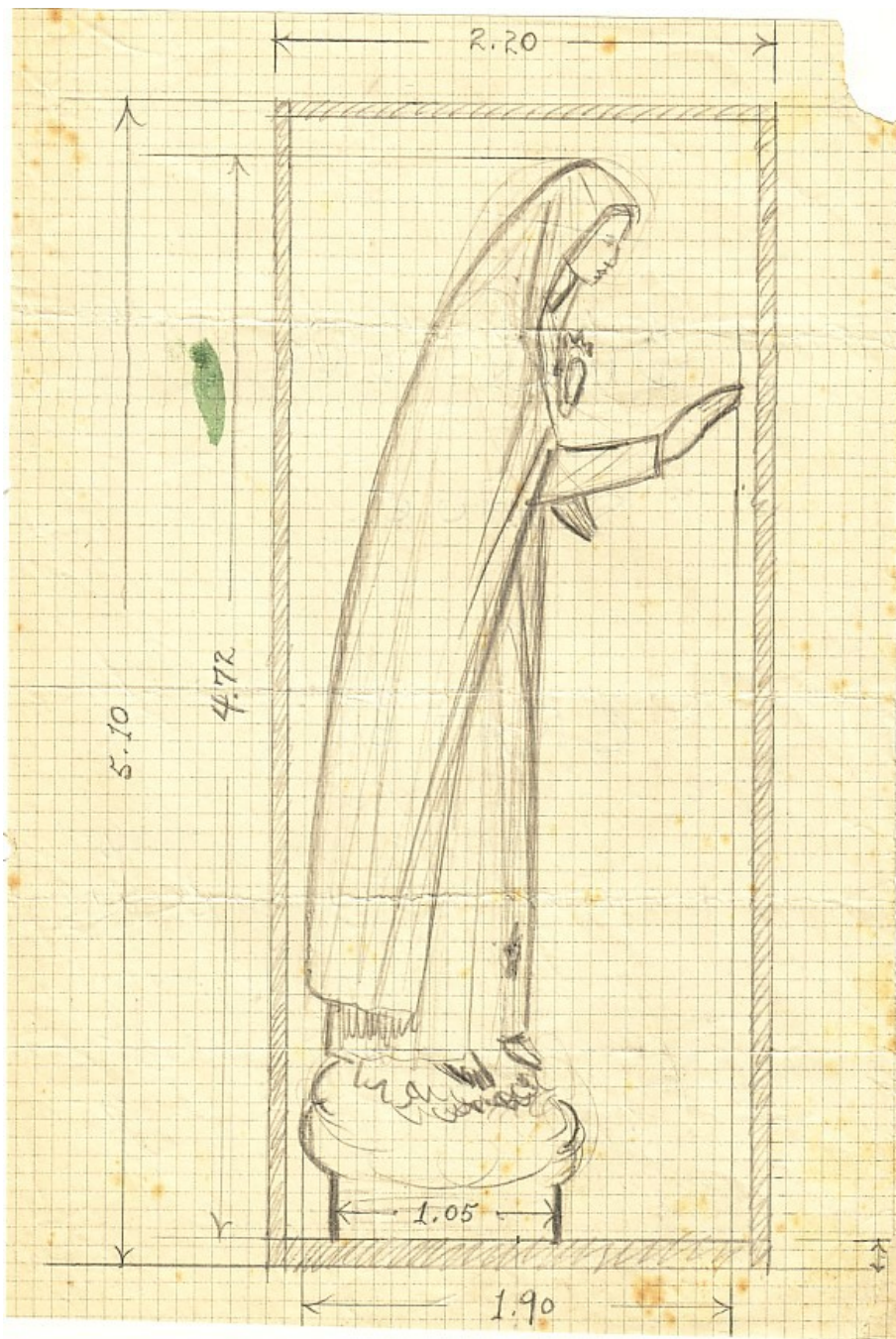


[[fig. II.56]]

'Croquis' não assinado, provavelmente do punho do escultor Thomas McGlynn, com as dimensões da escultura do Imaculado Coração de Maria colocada no nicho da torre da basílica do Santuário de Fátima.

Museu do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.57||

‘Croquis’ não assinado, provavelmente do punho do escultor Thomas McGlynn, com as dimensões da escultura do Imaculado Coração de Maria colocada no nicho da torre da basílica do Santuário de Fátima.

Museu do Santuário de Fátima.



||fig. II.58||

Escultura do Imaculado Coração de Maria, Albano França, 1947; escultura em pedra de Anã venerada na igreja de Nossa Senhora da Conceição, Porto.

Nossa Senhora de Fátima percorre os caminhos de Portugal, painel de azulejos da autoria de Duarte Meneses, executados na Fábrica do Carvalhido, Porto.

Fotografia de Joana Delgado.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.59||

Reprodução da fotografia da escultura de Nossa Senhora de Fátima, António Teixeira Lopes, 1931, publicada na primeira página do jornal “Voz da Fátima” de 13 de Maio de 1932.

Impressão sobre papel.

Hemeroteca do Santuário de Fátima.



FOTO C. M. TEIXEIRA LOPES. GAIA

Teixeira Lopes
NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

||fig. II.60||

Estampa com a reprodução fotográfica da escultura de Nossa Senhora de Fátima, de António Teixeira Lopes, 1931, no ateliê do escultor.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.



||fig. II.61||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima na capela do Hospital do santuário de Fátima, depois de 1931.

Arquivo do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.62||

Nossa Senhora de
Fátima, António
Teixeira Lopes,
1931.

Átrio da Reitoria do
Santuário de Fátima.

Fotografia de Mário
Fonseca.



||fig. II.63||

Nossa Senhora de Fátima, António Teixeira Lopes, 1931.

Átrio da Reitoria do Santuário de Fátima.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.64||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Albano França, venerada na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, Lisboa, 1941.

Fotografia de Mário Fonseca.



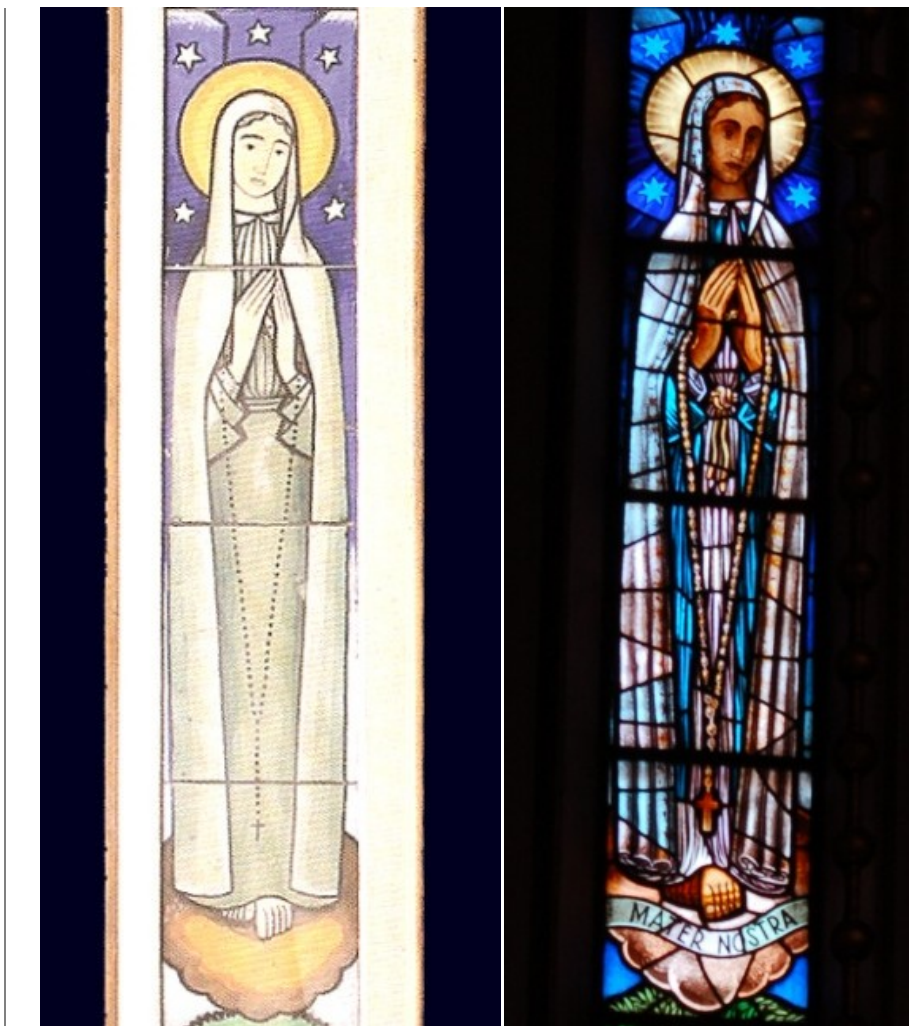
||fig. II.65||

Nossa Senhora de Fátima, cartão preparatório e vitral da nave da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, lado da Epistola, sob desenho de José de Almada Negreiros, 1938.

Vitral.
Cartão: pintura a guacho sobre papel.
Colecção particular.

Fotografia de Mário Fonseca (cartão) e de Alexandre Salgueiro (vitral).

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.66||

Nossa Senhora de Fátima (pormenor), do cartão e do vitral da nave da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, lado da Epistola, José de Almada Negreiros, 1938.

Vitral.

Cartão: pintura a guacho sobre papel. Coleção particular.

Fotografia de Mário Fonseca (cartão) e de Alexandre Salgueiro (vitral).

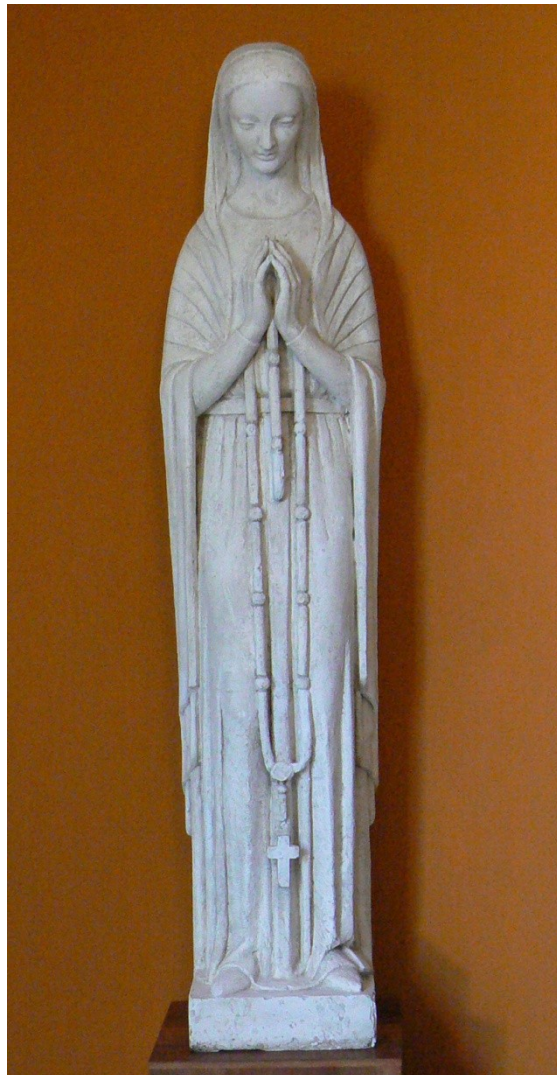


||fig. II.67||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de António Costa, executada em 1938 para a cimalha da igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Fotografia de Alexandre Salgueiro.

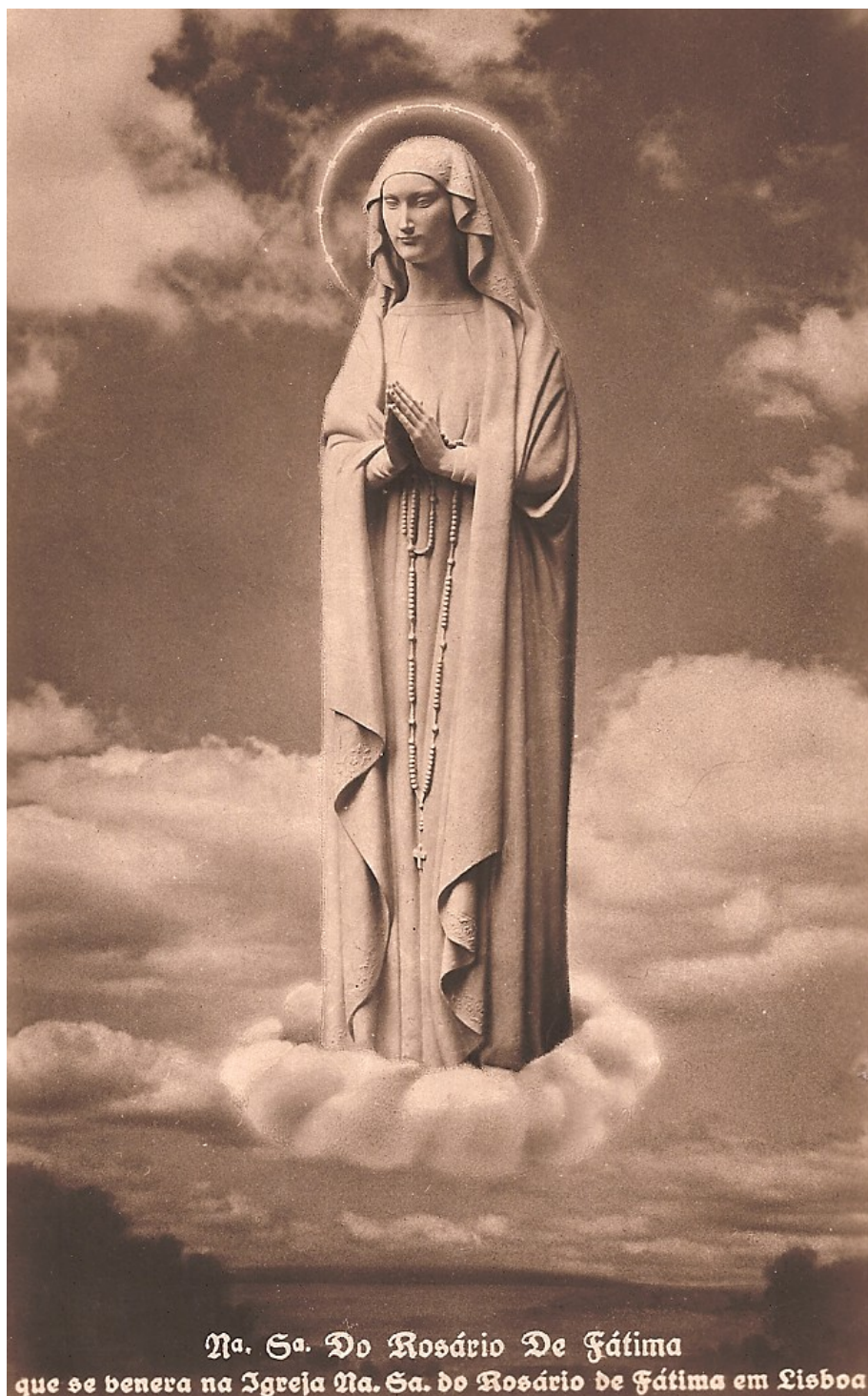
A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.68||

Maqueta da escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de António Costa, executada em 1938 para a cimalha da igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Espólio do Seminário Maior de Cristo Rei, Olivais – Lisboa.



||fig. II.69||

Pagela com a reprodução da escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Leopoldo de Almeida, executada para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, em 1938.

Impressão sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima, Colecção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.70||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Leopoldo de Almeida, executada para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, em 1938.

Fotografia de Alexandre Salgueiro.



||fig. II.71||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Leopoldo de Almeida, executada para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, em 1938.

Fotografia de Alexandre Salgueiro.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.72||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Leopoldo de Almeida, executada em 1951 e venerada na igreja de Santo Eugénio em Roma.



||fig. II.73||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Leopoldo de Almeida, executada em 1959 e venerada na capela do Monumento de Cristo Rei - Almada).

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.74||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Leopoldo de Almeida, executada em 1953 e venerada na capela do Seminário Maior de Cristo Rei (Olivais – Lisboa).

Fotografia de Mário Fonseca.



||fig. II.75||

Reprodução de uma estampa com a escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Raul Xavier. Palácio de Queluz.

Impressão sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.76||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Ernesto Canto da Maia, executada em 1946.

Museu do Caramulo
– Fundação Abel e João de Lacerda.

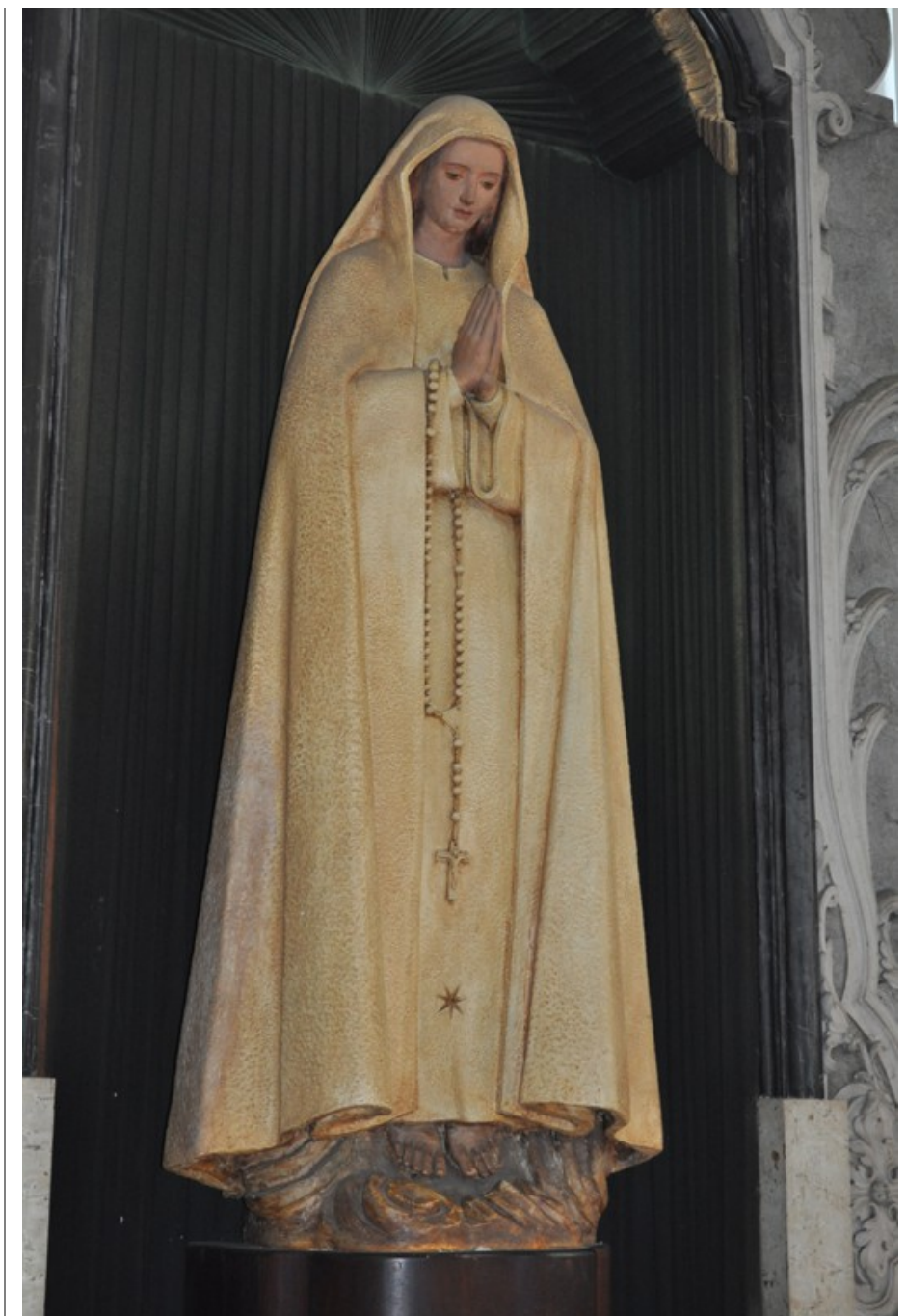


||fig. II.77||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva, venerada na igreja de São João de Brito, Lisboa.

Fotografia de Alexandre Sagueiro.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.78||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva, venerada na igreja de São João de Brito, Lisboa.

Fotografia de Alexandre Salgueiro.



||fig. II.79||

Escultura do Imaculado Coração de Maria, da autoria de Jorge Barradas e datada de 1953, venerada na igreja de São João de Deus, Lisboa.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.80||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva, executada para a igreja de São José de Coimbra, em 1962.



||fig. II.81||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva.

Transposição para terracota do modelo executado para a igreja de São José de Coimbra, depois de 1961.

Casa de Retiros do Bom Pastor, Patriarcado de Lisboa.

Fotografia de Mário Fonseca.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.82||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva, executada para o monumento comemorativo da aparição de Agosto, Valinhos – Fátima, 1956.



||fig. II.83||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva, executada para a capela do Seminário do Verbo Divino, Fátima, em 1956.



||fig. II.84||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva.

Transposição para terracota do modelo criado para a capela do Seminário do Verbo Divino, Fátima.

Capela das Irmãs da Apresentação de Maria, Fátima, depois de 1956.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.85||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Domingos Soares Branco, 1957.

Centro Pastoral de Paulo VI, Santuário de Fátima.



||fig. II.86||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Salvador Barata Feyo, executada para a capela de Santa Bárbara, Barrocal do Douro, Barragem do Picote, em 1958.

Fotografia de Mário Fonseca.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.87||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Álvaro de Brée, executada para a igreja de São Domingos, de Lisboa, em 1962.



||fig. II.88||
Pormenor da base da
escultura de Nossa
Senhora de Fátima,
da autoria de Álvaro
de Brée, executada
para a igreja de São
Domingos, de Lisboa,
em 1962.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.89||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Laureano Ribatua, executada para a igreja de Santo António das Antas, Porto, 1963.

Fotografia de Duarte Ribeiro.



||fig. II.90||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Irene Vilar, executada para a igreja de Nossa Senhora da Boa Hora, Matosinhos, em 1963.

Fotografia de Mário Fonseca.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.91||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Luísa Leite, executada para a igreja de Nossa Senhora de Fátima do convento de São Domingos, Fátima, em 1965.

Fotografia de Mário Fonseca.



||fig. II.92||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Luiz Cunha, executada para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Aveiro, em 1968.

Fotografia de Mário Fonseca.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.93||

Escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Clara Menéres, executada para a igreja de Nossa Senhora da Encarnação, Olhalvo, em 1984.

Fotografia de Mário Fonseca.



||fig. II.94||

Maqueta da escultura do Imaculado Coração de Maria, da autoria de Irene Vilar, executada para o monumento ao Imaculado Coração de Maria, em Alcochete, em 1993.

Fundação Spes, Porto.

Fotografia de Mário Fonseca.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

||fig. II.95||

Jerusalém Celeste,
Marko Ivan Rupnik,
2007.

Mosaico, terracota
dourada e
policromada.

Igreja da Santíssima
Trindade, Santuário
de Fátima.



||fig. II.96||

Nossa Senhora de
Fátima, os beatos
Francisco e Jacinta
Marto e a vidente
Lúcia, Marko Ivan
Rupnik, 2007.

Pormenor do mosaico
da Jerusalém Celeste,
terracota dourada e
policromada.

Igreja da Santíssima
Trindade, Santuário
de Fátima.

Fotografia de Luís
Oliveira.





||fig. II.97||

Rosto de Nossa Senhora de Fátima e do beato Francisco, Marko Ivan Rupnik, 2007.

Pormenor do mosaico da Jerusalém Celeste, terracota dourada e policromada.

Igreja da Santíssima Trindade, Santuário de Fátima.



||fig. II.98||

Imaculado Coração de Maria, Benedetto Pietroggrande , 2007

Escultura de mármore de Carrara

Igreja da Santíssima Trindade, Santuário de Fátima.

Fotografia de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.99||

Imaculado Coração
de Maria, Benedetto
Pietrogrande , 2007

Escultura de
mármore de Carrara

Igreja da Santíssima
Trindade, Santuário
de Fátima.

Fotografia de Luís
Oliveira.



||fig. II.100||

Glorificação de Nossa Senhora de Fátima, João de Sousa Araújo, 1967.

Pintura a óleo sobre tela colocada no retábulo-mor da basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



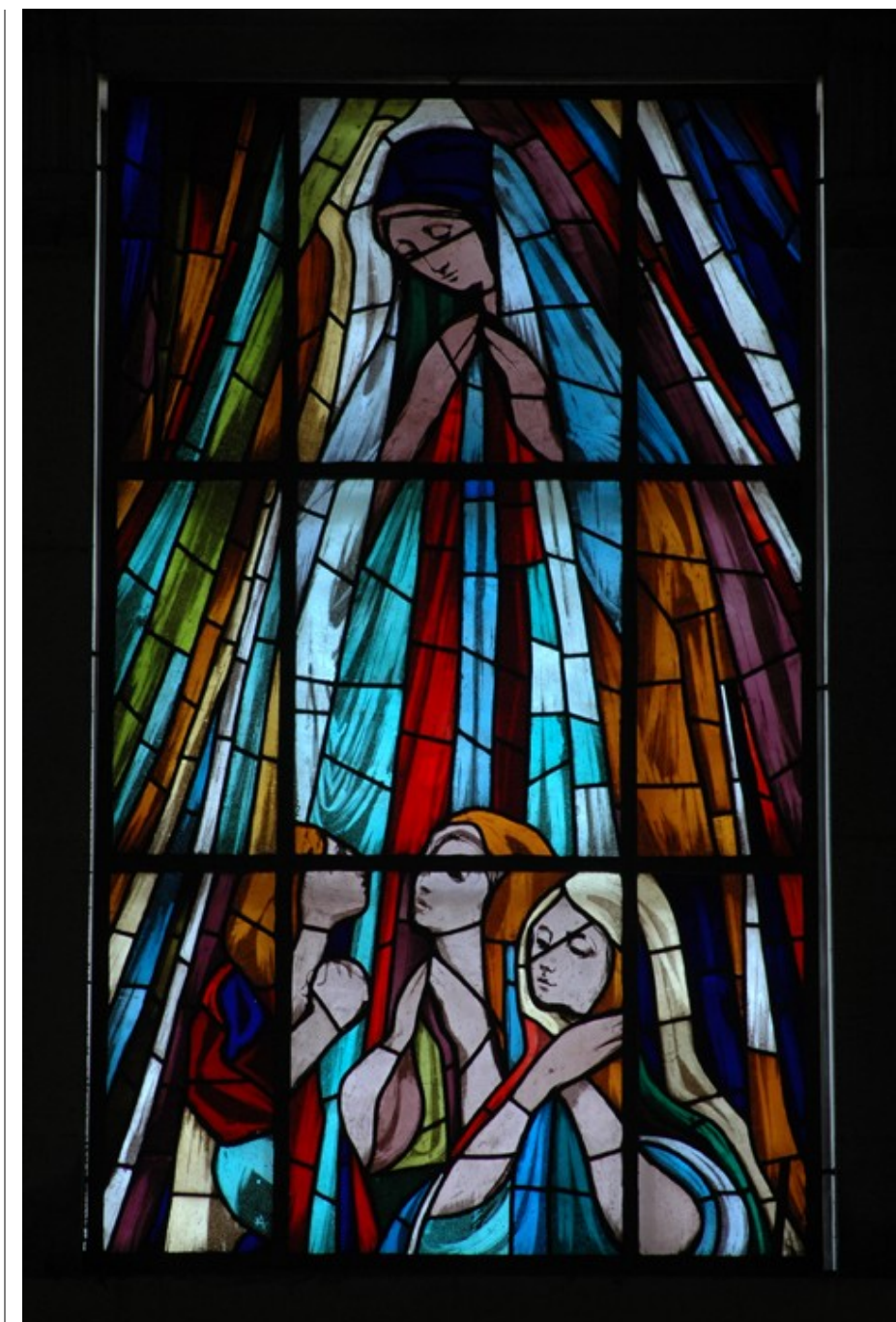
||fig. II.101||

Glorificação de Nossa Senhora de Fátima, João de Sousa Araújo, maquete da pintura do retábulo da basílica, antes de 1967.

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.

Fotografia de Luís Oliveira.



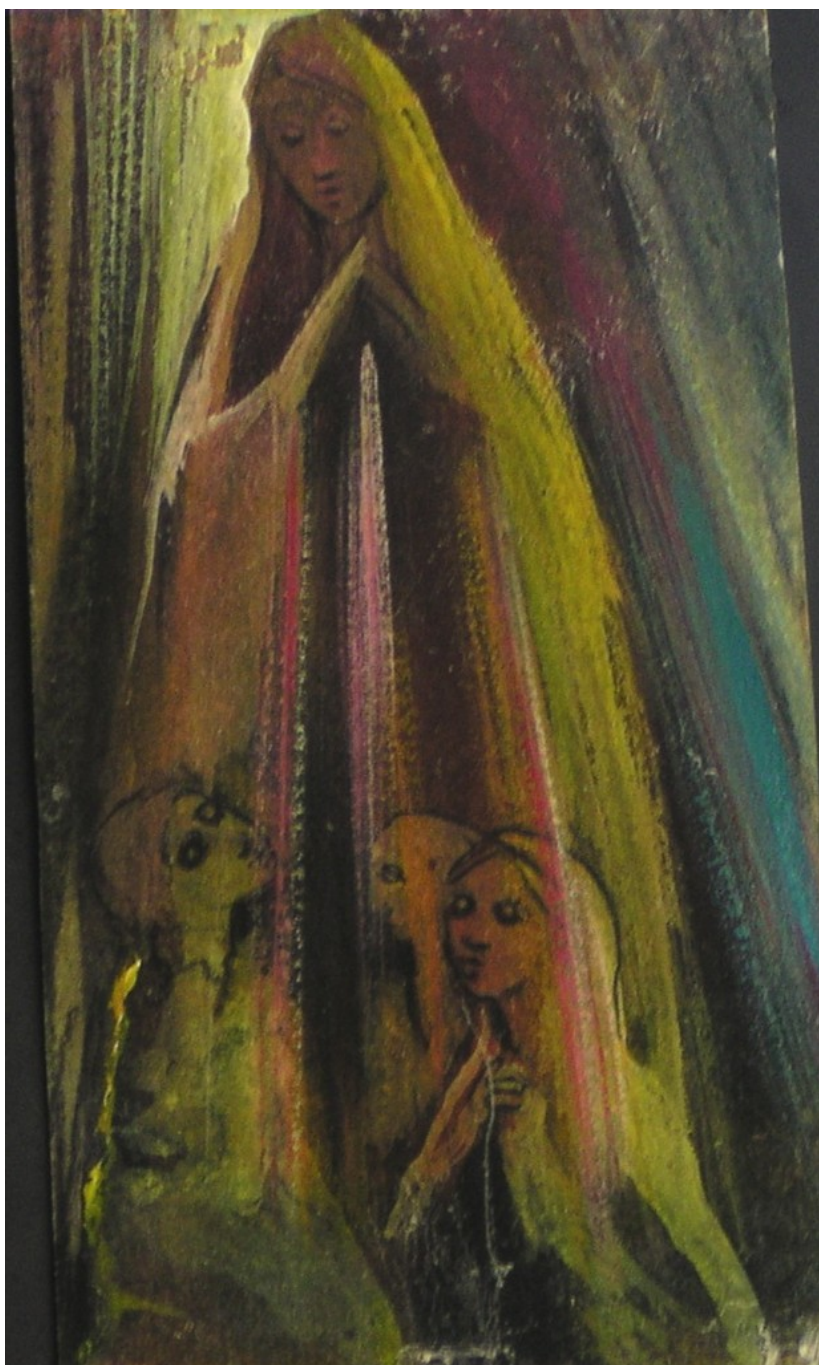
||fig. II.102||

Primeira aparição:
“Um feixe de luz
comunicando a
graça”, João de Sousa
Araújo, 1967.

Vitral integrado na
abóbada da basílica de
Nossa Senhora do
Rosário, lado norte.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

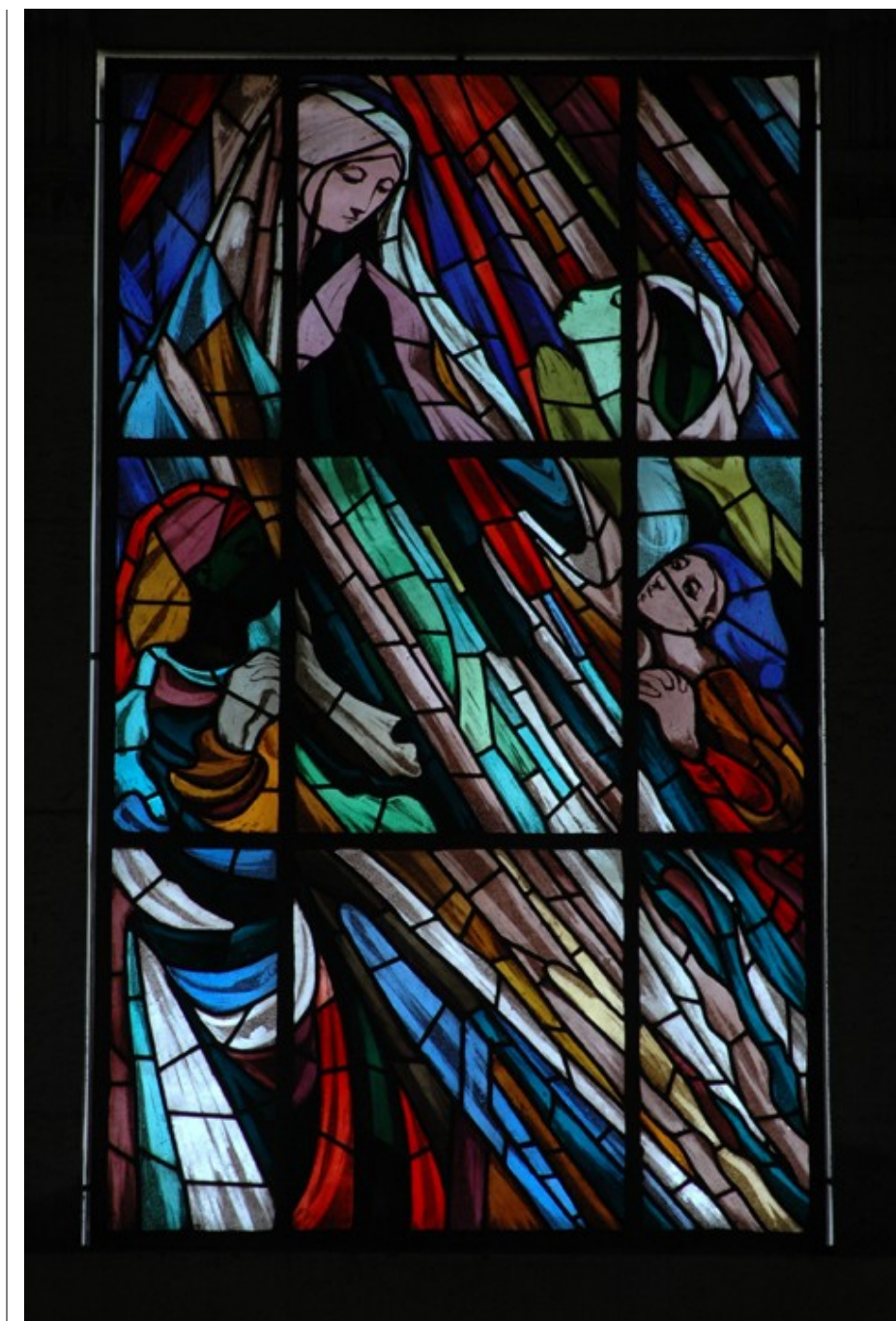


||fig. II.103||

Primeira aparição:
“Um feixe de luz
comunicando a
graça”, João de Sousa
Araújo, maqueta,
antes de 1967.

Pintura a óleo sobre
cartão.

Museu do Santuário
de Fátima.



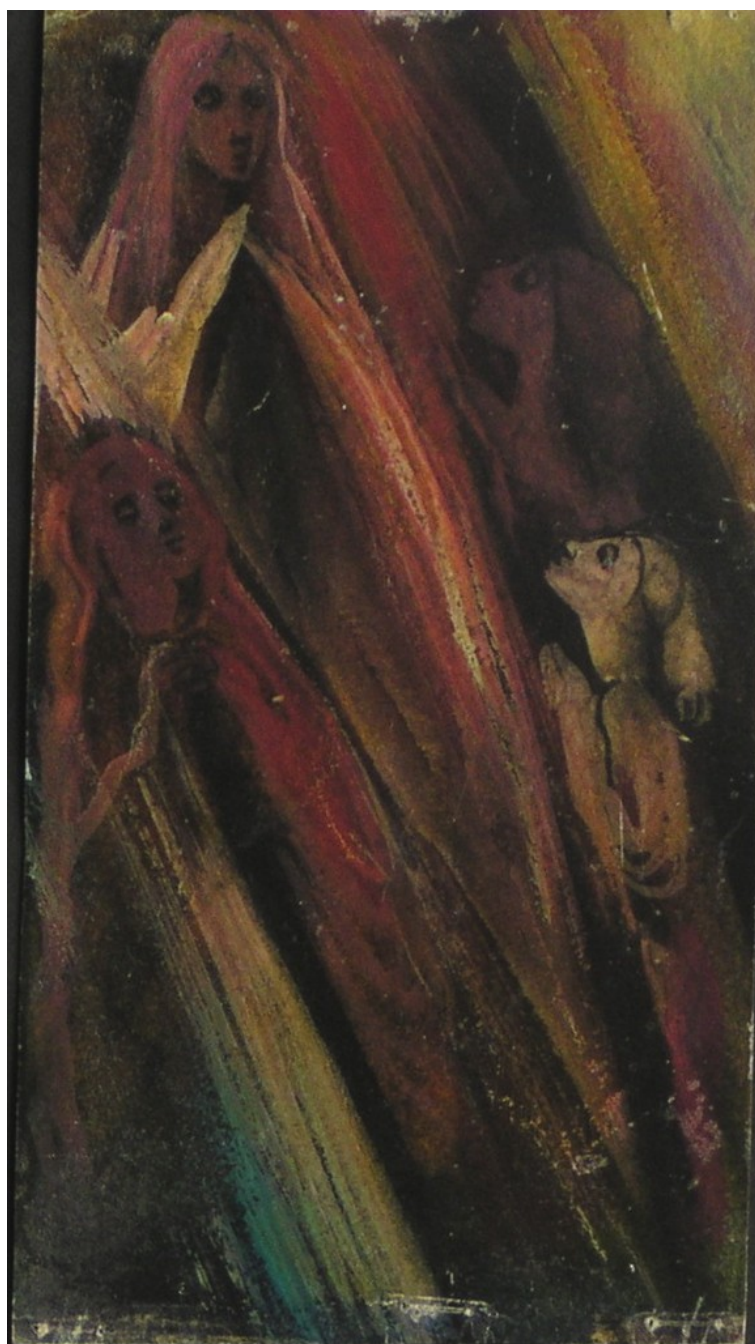
||fig. II.104||

Segunda aparição:
“Um feixe de luz em
direcção à terra
parecendo envolver
Lúcia; outro em
direcção ao céu
levando Jacinta e
Francisco”, João de
Sousa Araújo, 1967.

Vitral integrado na
abóbada da basílica de
Nossa Senhora do
Rosário, lado norte.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.105||

Segunda aparição:
“Um feixe de luz em
direcção à terra
parecendo envolver
Lúcia; outro em
direcção ao céu
levando Jacinta e
Francisco”, João de
Sousa Araújo,
maqueta, antes de
1967.

Pintura a óleo sobre
cartão.

Museu do Santuário
de Fátima.



||fig. II.106||

Terceira aparição: “A
visão do Inferno”,
João de Sousa Araújo,
1967.

Vitral integrado na
abóbada da basílica de
Nossa Senhora do
Rosário, lado norte.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.107||

Terceira aparição: “A
visão do Inferno”,
João de Sousa Araújo,
maqueta, antes de
1967.

Pintura a óleo sobre
cartão.

Museu do Santuário
de Fátima.



||fig. II.108||

Quarta aparição:
“Quero que com as
esmolas façam uma
capela e dois
andores”, João de
Sousa Araújo, 1967.

Vitral integrado na
abóbada da basílica de
Nossa Senhora do
Rosário, lado norte.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.109||

Quarta aparição:
“Quero que com as
esmolas façam uma
capela e dois
andores”, João de
Sousa Araújo,
maqueta, antes de
1967.

Pintura a óleo sobre
cartão.

Museu do Santuário
de Fátima.



||fig. II.110||

Quinta aparição:
“Deus está contente
com os vossos
sacrifícios; mas não
quer que durmam
com a corda de noite”,
João de Sousa Araújo,
1967.

Vitral integrado na
abóbada da basílica de
Nossa Senhora do
Rosário, lado norte.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.111||

Quinta aparição:
“Deus está contente
com os vossos
sacrifícios; mas não
quer que durmam
com a corda de noite”,
João de Sousa Araújo,
maqueta, antes de
1967.

Pintura a óleo sobre
cartão.

Museu do Santuário
de Fátima.



||fig. II.112||

Sexta aparição: “Eu sou a Senhora do Rosário; desaparecida esta visão, os Pastorinhos vêem Nossa Senhora sob a forma de Nossa Senhora do Carmo”, João de Sousa Araújo, 1967.

Vitral integrado na abóbada da basílica de Nossa Senhora do Rosário, lado norte.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

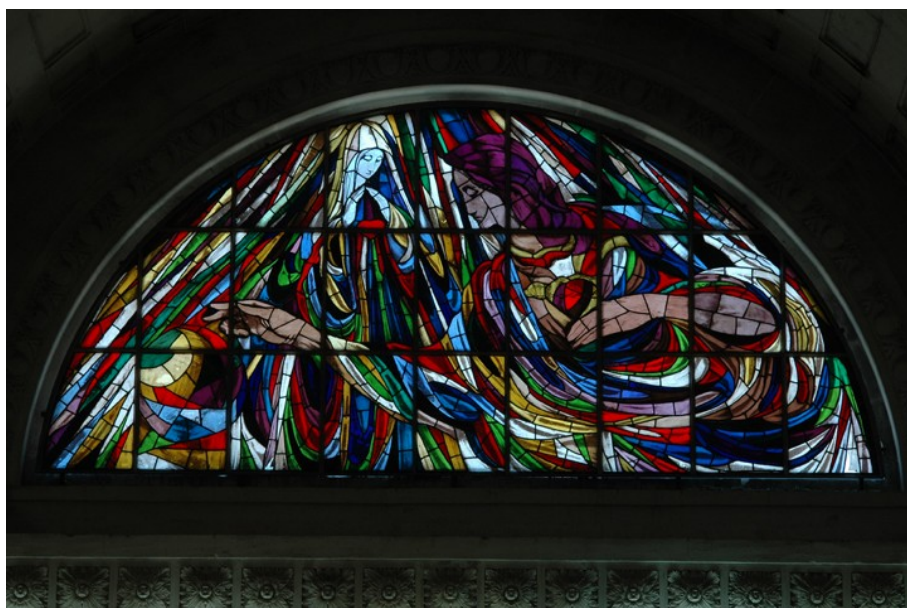


||fig. II.113||

Sexta aparição: “Eu sou a Senhora do Rosário; desaparecida esta visão, os Pastorinhos vêem Nossa Senhora sob a forma de Nossa Senhora do Carmo”, João de Sousa Araújo, maqueta, antes de 1967.

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.



||fig. II.114||

Sexta aparição: Nosso Senhor a abençoar o mundo e o Imaculado Coração de Maria, João de Sousa Araújo, 1967.

Vitral do topo norte do pseudotransepto da basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.



||fig. II.115||

Sexta aparição: Nosso Senhor a abençoar o mundo e o Imaculado Coração de Maria, João de Sousa Araújo, maqueta, antes de 1967.

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.116||

Sexta aparição:
Sagrada Família, João
de Sousa Araújo,
1967.

Vitral do topo sul do
pseudotransepto da
basílica de Nossa
Senhora do Rosário.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.



||fig. II.117||

Sexta aparição:
Sagrada Família, João
de Sousa Araújo,
maqueta, antes de
1967.

Pintura a óleo sobre
cartão.

Museu do Santuário
de Fátima.



||fig. II.118||

Nossa Senhora do Carmo no contexto do Milagre do Sol de 13 de Outubro de 1917, oficina de Mosaicos do Vaticano, 1963.

Capela de Nossa Senhora do Carmo, Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, Santuário de Fátima.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.119||

Nossa Senhora do Carmo, escultura de Gustavo Bastos, 1986.

Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, Santuário de Fátima.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.



||fig. II.120||

Nossa Senhora de Fátima, autor e data desconhecidos.

Igreja do mosteiro de Nossa Senhora do Rosário, Ordem de Santa Clara (Clarissas), Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.121||

Nossa de Fátima
gloriosa e triunfante,
pintura a óleo sobre
tela de Adolphe
Baeyens, entre 1946
e 1950.

Capela de Nossa
Senhora do Carmo,
Casa de Retiros de
Nossa Senhora do
Carmo, Santuário de
Fátima.



||fig. II.122||

Nossa Senhora de Fátima, azulejo da autoria de Domingos Soares Branco, 1966.

Azulejo policromado.

Estrada de Minde, Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.123||

Aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos, mosaico de Péter Prokop, 1993.

Capela de Santo Estêvão – Calvário Húngaro, Fátima.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.



||fig. II.124||

Ícone do Imaculado
Coração de Maria,
Liudmila
Tchernetsova, 1998

Santuário de Fátima,
capela do Imaculado
Coração de Maria,
Casa de Retiros de
Nossa Senhora das
Dores.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.125||

Ícone da Santa Mãe
de Deus de Fátima,
2007

Igreja de Tsarskoe
Seló (Pushkin-São
Petersburgo), Rússia.



||fig. II.126||

Lúcia de Jesus,
Francisco Marto e
Jacinta Marto, junto
de um muro, em
Aljustrel.

Fotografia datada de
antes de 13 de
Outubro de 1917.

Arquivo Fotográfico
do Santuário de
Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.127||

Os videntes
Francisco, Lúcia e
Jacinta,
Cova da Iria, depois
de 13 de Outubro de
1917.

Fotografia posterior a
13 de Outubro de
1917.

Arquivo Fotográfico
do Santuário de
Fátima.



||fig. II.128||

Os videntes
Francisco, Lúcia e
Jacinta, no lugar das
aparições da Cova da
Íria, fotografia de
Branca Falcão de
Sommer.

Fotografia de, finais
de Outubro de 1917.

Arquivo Fotográfico
do Santuário de
Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.129||

As videntes Jacinta e
Lúcia em Reixida,
Cortes, Leiria.

Fotografia de Álvaro
Pinheiro da Costa,
datada de Setembro
de 1917.

Arquivo Fotográfico
do Santuário de
Fátima.

SEGUNDA PARTE



||fig. II.130||

Jacinta, Lúcia e Francisco no quintal da casa de Manuel Pedro Marto, fotografia de Joaquim António do Carmo.

Fotografia datada de 13 de Setembro de 1917.

Arquivo Fotográfico do Santuário de Fátima.



||fig. II.131||

Caneca para beber água de Fátima, contendo representações ligadas à iconografia de Fátima: Imagem da Virgem, dos videntes e da Capelinha das Aparições.

Século XX, década de 20.

Colecção particular de Francisco de Noronha e Andrade.

Fotografia de Mário Fonseca.



A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.132 |

Retábulo criado para a Capelinha das Aparições (reconstituição a partir do material que se conserva), Jorge Barradas, 1955.

Museu do Santuário de Fátima.

Fotografia de Rui Gonçalves Moreno.



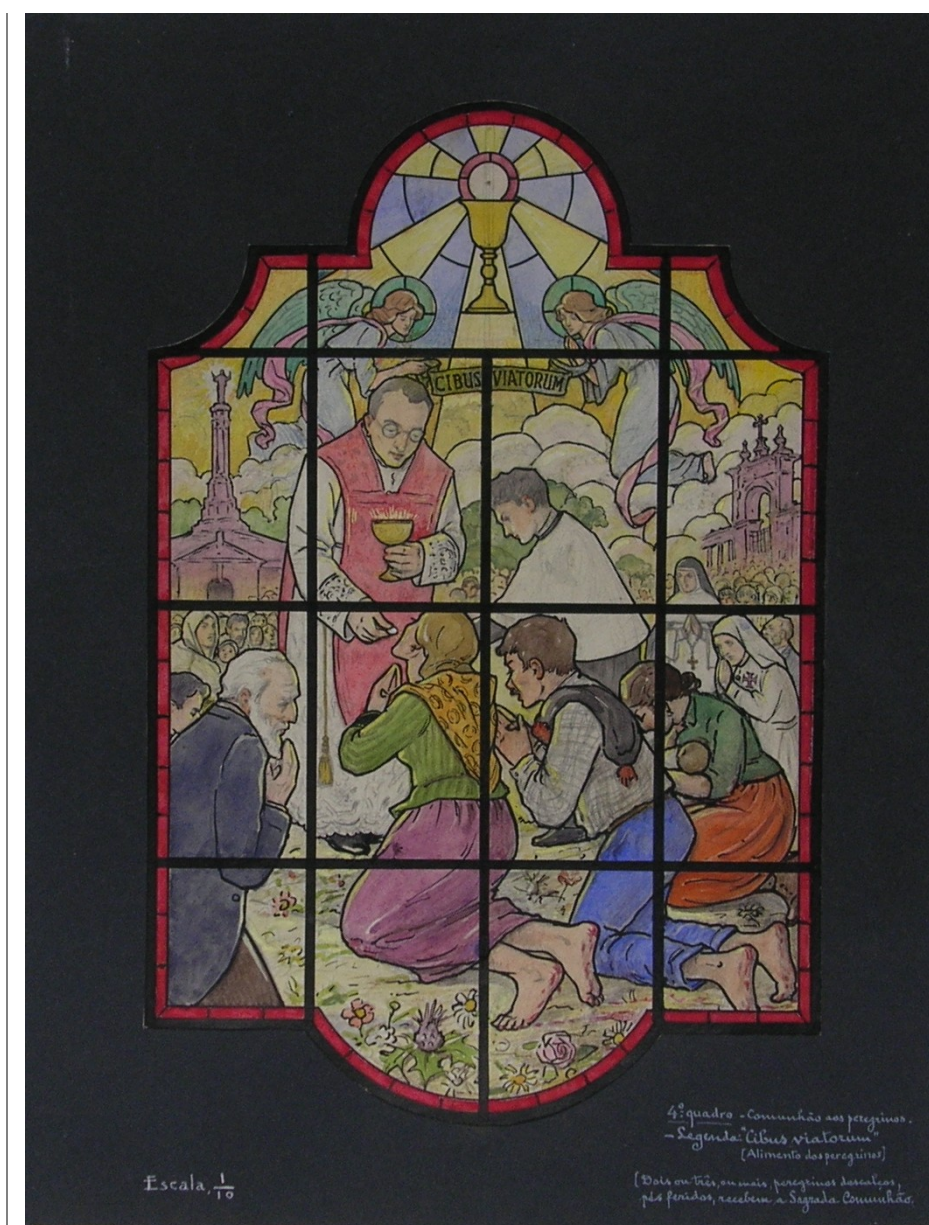
||fig. II.133||

Parte do retábulo concebido para a Capelinha das Aparições, Jorge Barradas, 1955.

Cerâmica policromada.

Museu do Santuário de Fátima

Fotografia de Luís Oliveira.



||fig. II.134||

Proposta para os vitrais da capela-mor da basílica do Santuário de Fátima, Maumejean y Hermanos, de Madrid.

Aquarela sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.135||

Pagela com a representação de «Jacinta, Lucia e Francisco», «os pastorinhos aos quaes apareceu Nossa Senhora em Fátima». A legenda elucida ainda que a estampa os mostra «em posição e vestuário como Nossa Senhora lhes apareceu».

Impressão sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.

SEGUNDA PARTE



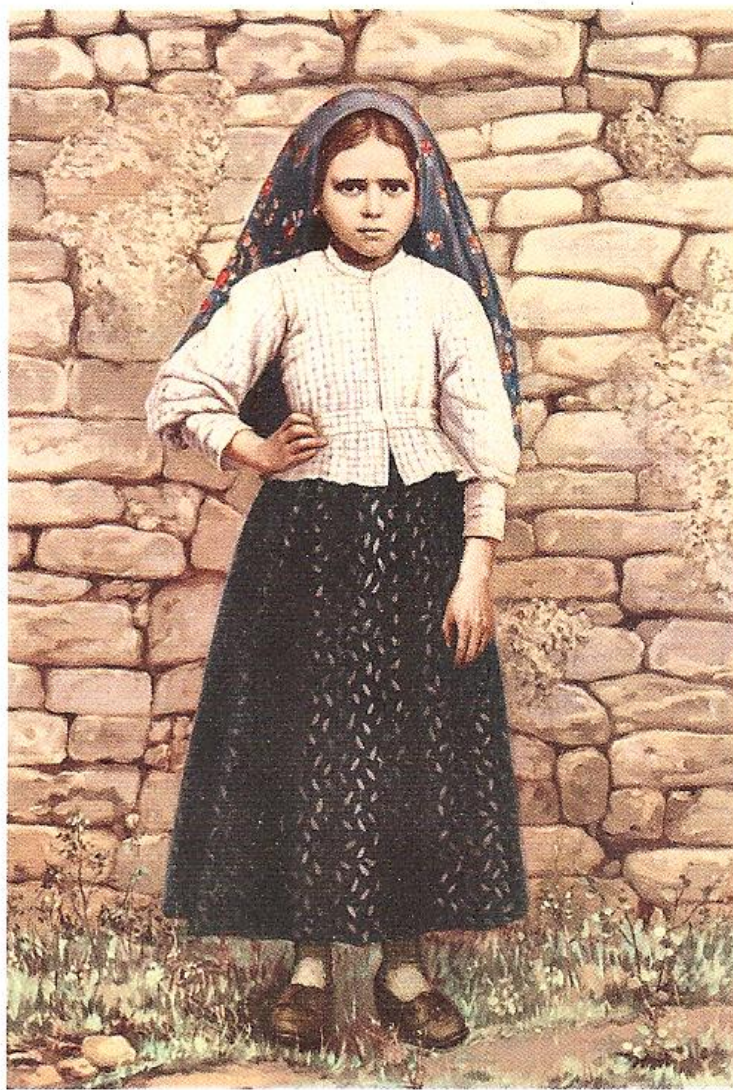
||fig. II.136||

Pagelas criadas pela Vice-postulação para a Causa de Beatificação dos videntes Francisco e Jacinta, retratos dos videntes da autoria de Otilia Zahn, 1962.

Impressão sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



J A C I N T A
A PASTORINHA QUE VIU N.ª SENHORA (1917)

||fig. II.137||

Pagela com a
figuração de Jacinta
Marto assente na
fotografia, invertida,
de antes de 13 de
Outubro de 1917.

Impressão sobre
papel.

Museu do Santuário
de Fátima, Colecção
de Iconografia.



||fig. II.138||

Retábulos do pseudotransepto da basílica do Santuário de Fátima, sobre os quais se incluíram os semitondos de João de Sousa Araújo, pintados em 1967.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

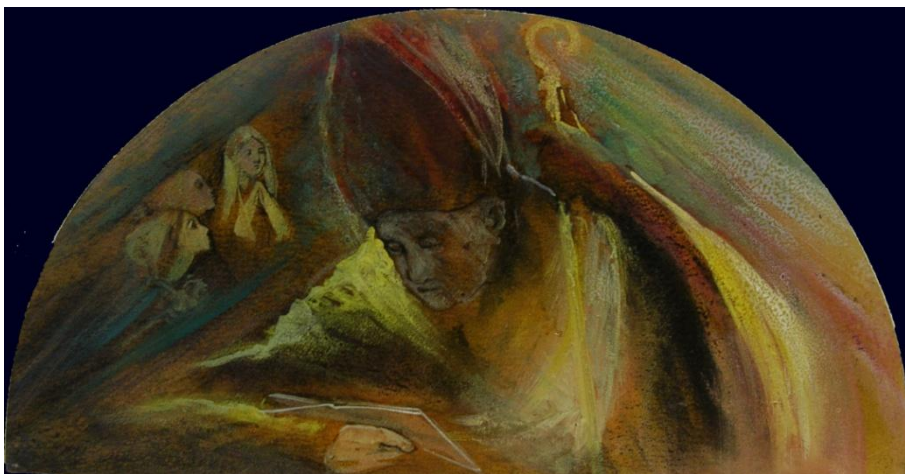


||fig. II.139||

D. José Alves Correia da Silva declara dignas de crédito as aparições de Fátima, João de Sousa Araújo, 1967.

Pintura a óleo sobre tela.

Pseudotransepto da basílica de Nossa Senhora do Rosário, Santuário de Fátima, lado sul.



||fig. II.140||

D. José Alves Correia da Silva declara dignas de crédito as aparições de Fátima, João de Sousa Araújo, 1967 (maqueta).

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.



||fig. II.141||

Os sacrifícios dos pastorinhos: a mortificação com a corda, João de Sousa Araújo, 1967.

Pintura a óleo sobre tela.

Pseudotransepto da basílica de Nossa Senhora do Rosário, Santuário de Fátima, lado sul.



||fig. II.142||

Os sacrifícios dos pastorinhos: a mortificação com a corda, João de Sousa Araújo, 1967 (maqueta).

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

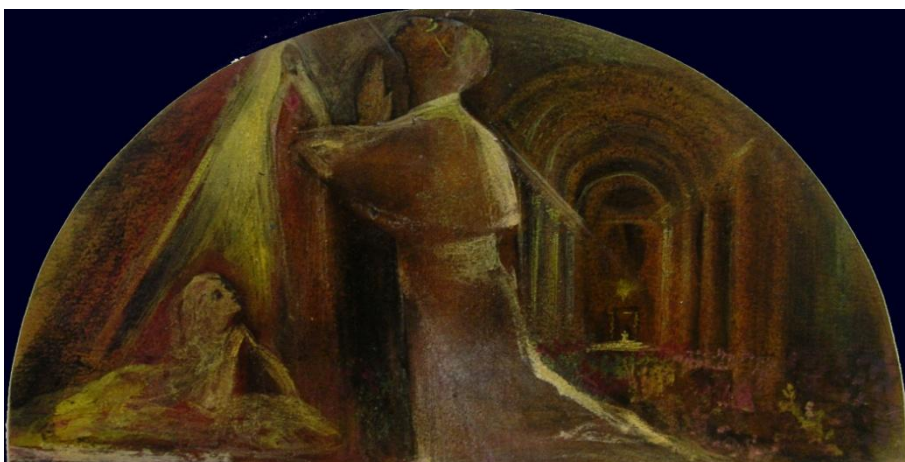


||fig. II.143||

A visão de Jacinta sobre o papa, João de Sousa Araújo, 1967.

Pintura a óleo sobre tela.

Pseudotransepto da basílica de Nossa Senhora do Rosário, Santuário de Fátima, lado norte.



||fig. II.144||

A visão de Jacinta sobre o papa, João de Sousa Araújo, 1967 (maqueta).

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.

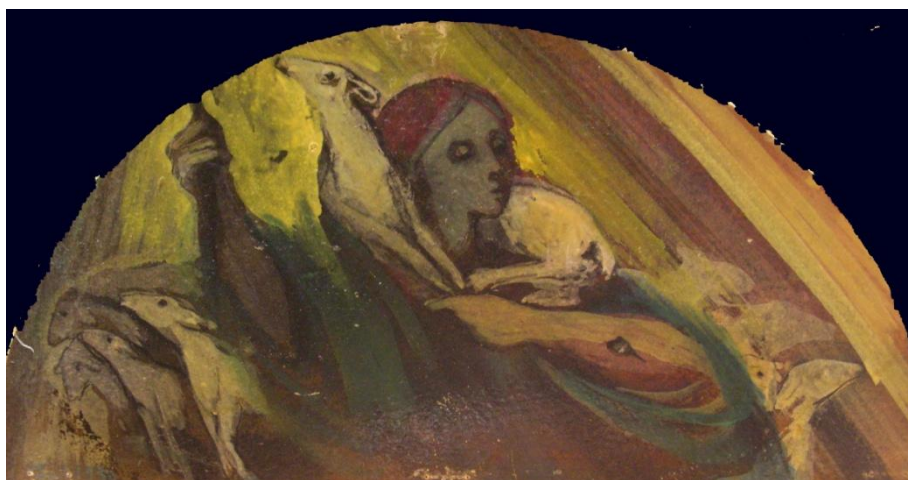


||fig. II.145||

Jacinta entre os cordeiros, João de Sousa Araújo, 1967.

Pintura a óleo sobre tela.

Pseudotransepto da basílica de Nossa Senhora do Rosário, Santuário de Fátima, lado norte.



||fig. II.146||

Jacinta entre os cordeiros, João de Sousa Araújo, 1967 (maqueta).

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

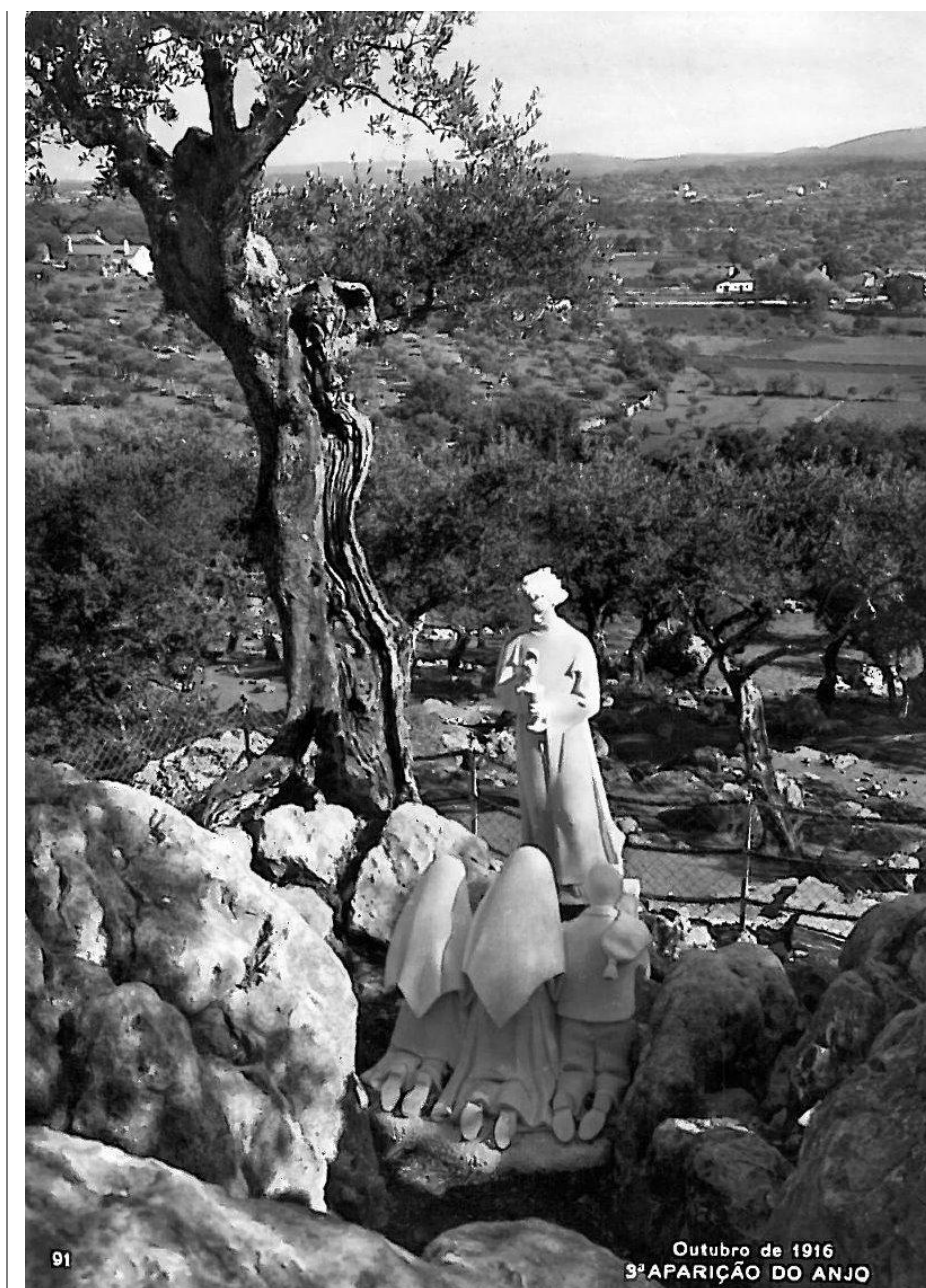


||fig. II.147||

O Meu Coração
Imaculado Triunfará,
João de Sousa Araújo,
1966.

Pintura a óleo sobre
tela.

Museu do Santuário
de Fátima.



||fig. II.148||

Bilhete-postal com a reprodução do momento da Loca do Cabeço, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva, inaugurado em Agosto de 1958.

Impressão sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima, Colecção de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.149||

Esculturas dos videntes da Loca do Anjo, Maria Amélia Carvalheira da Silva, 1958.



||fig. II.150||

Os Três Pastorinhos, Domingos Soares Branco, 1975.

Cimento policromado.

Aljustrel.



||fig. II.151||

A Pastorinha, José Rodrigues, 1986 (pormenor).

Escultura de bronze.

Centro Pastoral de Paulo VI.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.152||

A Pastorinha, José
Rodrigues, 1986
(pormenor).

Escultura de bronze.

Centro Pastoral de
Paulo VI.



||fig. II.153||

Cartaz do ano
pastoral de 1987,
subordinado ao tema
“Contemplar como o
Francisco, amar
como a Jacinta”,
Emília Nadal, 1987.

Pintura a guacho
sobre papel.

Museu do Santuário
de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

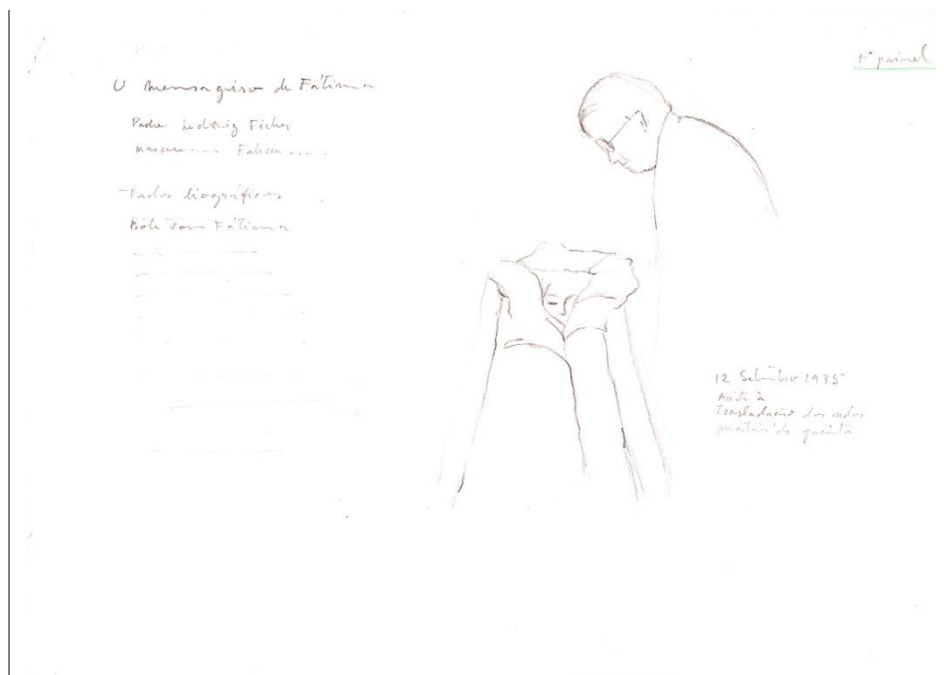


||fig. II.154||

Reconhecimento dos restos mortais de Jacinta Marto por Luís Fischer.

Fotografia datada de 12 de Setembro de 1935.

SEGUNDA PARTE



||fig. II.155||

Esboço de Graça Costa Cabral para o Monumento aos Doutores Manuel Nunes Formigão e Luís Fischer.

Desenho a grafite sobre papel.

Arquivo do Santuário de Fátima.



||fig. II.156||

Monumento aos Doutores Manuel Nunes Formigão e Luís Fischer, Graça Costa Cabral, 1998.

Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.157||

Descerramento das
efígies dos novos
beatos durante o rito
de beatificação, 13 de
Maio de 2000.

Fotografia de
Francisco dos Santos
Pereira.



||fig. II.158||

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima com as efígies dos beatos Francisco e Jacinta Marto, depois da beatificação dos videntes, 2001.

Fotografia de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.159||

Beato Francisco
Marto, José
Rodrigues, 2000
(pormenor).

Escultura de bronze
executada para o
túmulo do vidente.

Basílica de Nossa
Senhora do Rosário,
Santuário de Fátima.



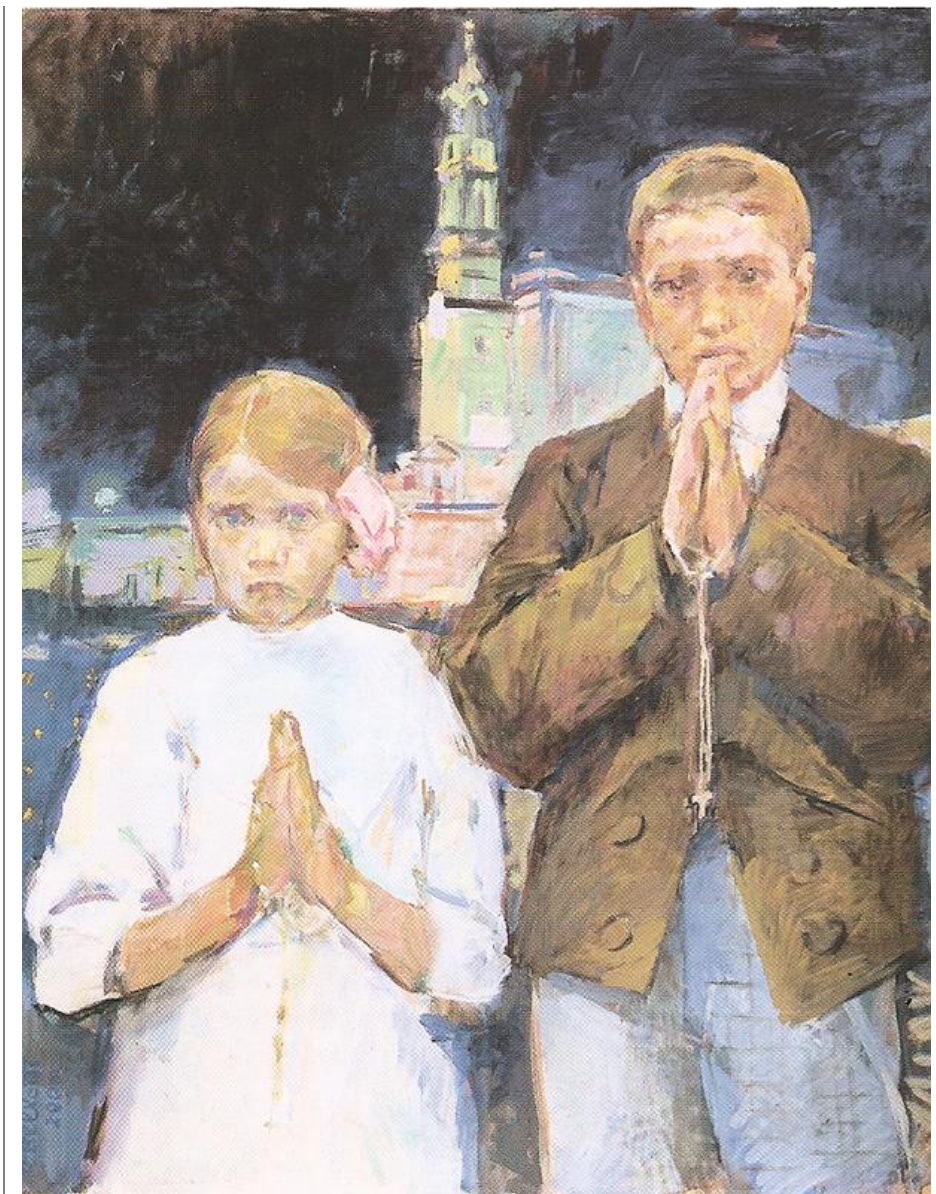
||fig. II.160||

Beata Jacinta Marto,
Clara Menéres, 2000
(pormenor).

Escultura de bronze
executada para o
túmulo da vidente.

Basílica de Nossa
Senhora do Rosário,
Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.161||

Os Dois Pastorinhos,
Dina Bellotti, 2000.

Técnica mista sobre
cartão.

Espólio do
Secretariado dos
Pastorinhos.



||fig. II.162||

Beatos Francisco e Jacinta, Graça Costa Cabral, 2003.

Esculturas de mármore com apontamentos de bronze.

Santuário de Fátima, recinto de oração.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.163 |

Colocação do conjunto escultório Beatos Francisco e Jacinta Marto. Junto às esculturas a fotografia, de 7 de maio de 2001, fixou a autora, Graça Costa Cabral, e o Arq. Erich Corsepius.

Santuário de Fátima, recinto de oração.

Fotografia de Luís Oliveira.



||fig. II.164||

Francisco, Lúcia e Jacinta sob o arco no local das aparições, acompanhados por um grupo de pessoas.

Fotografia datada de depois de 13 de Outubro de 1917.

Arquivo Fotográfico do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.165||

Altar dos Pastorinhos
de Fátima, Luiz
Cunha, 2004.

Óleo sobre tela e
instalação.

Igreja paroquial do
Carvalhido, Porto.



||fig. II.166||

Pormenor do painel da Jerusalém Celeste: a Virgem de Fátima, os Beatos Francisco e Jacinta e a Irmã Lúcia entre os santos figurados.

Marko Ivan Rupnik, 2007.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.167||

Nossa Senhora de Fátima, os beatos Francisco e Jacinta Marto e a vidente Lúcia, Marko Ivan Rupnik, 2007 (desenho-guião).

Parte do desenho preparado em ordem à transposição para o mosaico da Jerusalém Celeste, no qual se observa que o autor também previa para a figura da vidente Lúcia uma auréola, grafite sobre papel.

Colecção do Centro Aletti, Roma; fotografia de Francisco de Noronha e Andrade.



||fig. II.168||

Pormenor do Monumento aos Três Pastorinhos, da autoria de Francisco Marques e Fernando Marques, 2000.

Fátima, Rotunda Sul ou de Santa Teresa.



||fig. II.169||

Pormenor do Monumento aos Três Pastorinhos, da autoria de Francisco Marques e Fernando Marques, 2000.

Fátima, Rotunda Sul ou de Santa Teresa.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.170||

Beato Francisco
Marto,
Cassinari Vettor,
1999.

Pintura a óleo e folha
de ouro sobre tela

Museu do Santuário
de Fátima.



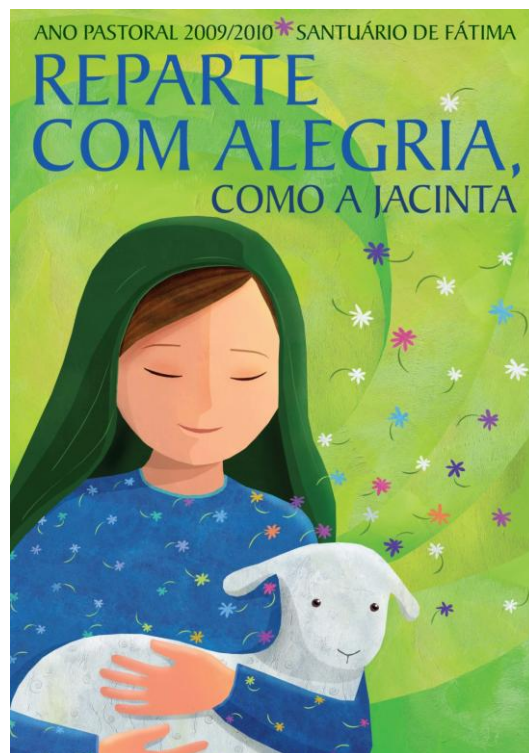
||fig. II.171||

Beata Jacinta Marto,
Cassinari Vettor,
1999.

Pintura a óleo e folha
de ouro sobre tela

Museu do Santuário
de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

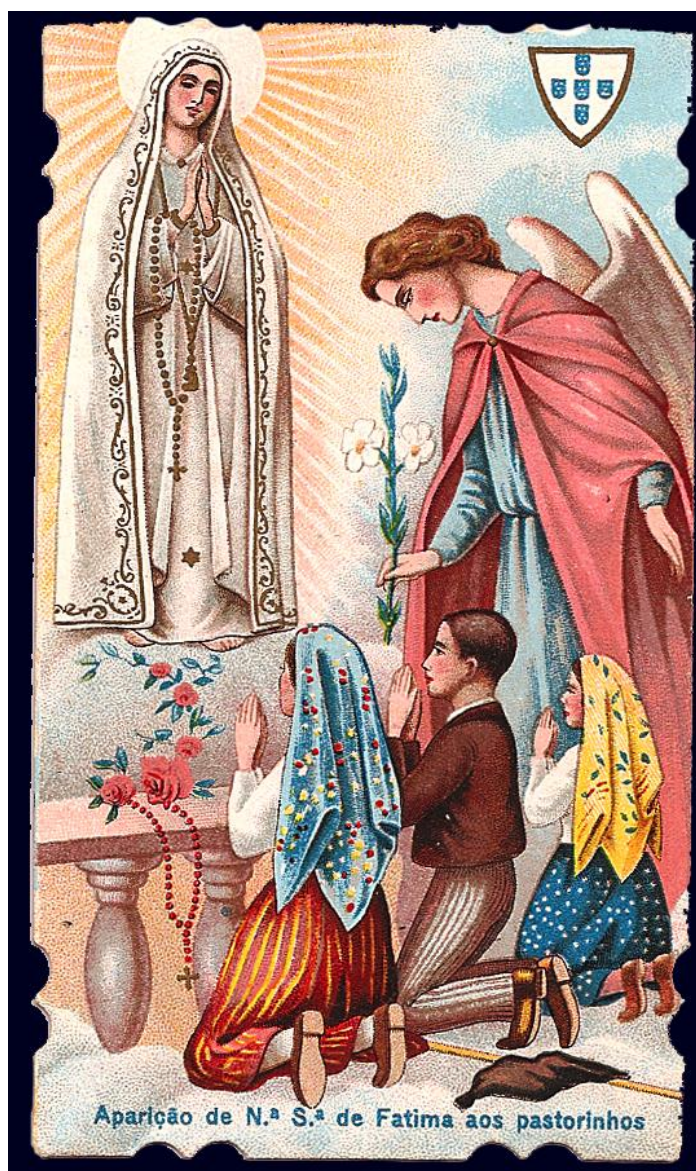


||fig. II.172||

Cartaz do ano pastoral de 2009-2010, Inês do Carmo, 2009 (estudos preliminares e cartaz final).

Impressão sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.



||fig. II.173||

Pagela sobre a
“Aparição de N.ª S.ª
de Fátima aos
Pastorinhos” com o
‘imprimatur’ de D.
José Alves Correia da
Silva, de 26 de
Fevereiro de 1926,
na qual se encontra
figurado um anjo e as
quinas do escudo
português.

Impressão sobre
papel.

Museu do Santuário
de Fátima, Coleção
de Iconografia.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

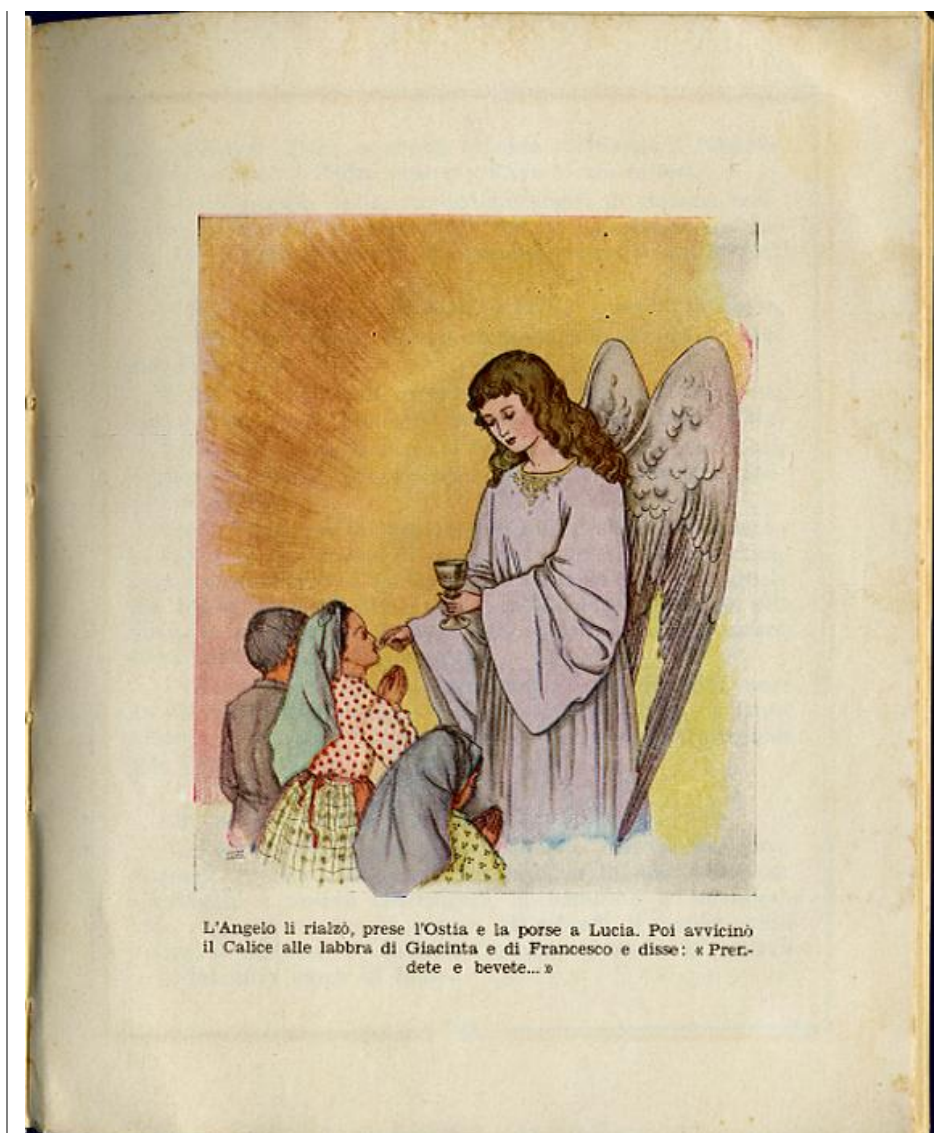


||fig. II.174||

Pagela sobre “Nossa Senhora do Rosário de Fátima”.

Impressão sobre papel.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia.



||fig. II.175||

Reprodução de uma ilustração do anjo, da autoria de Carla Ruffinelli, extraída do livro de P. G. de Marchi, *La Madonna parlò così ai tre pastorelli*, 1955.

Biblioteca do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.176||

Anjo Custódio de Portugal, escultura venerada na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, Lisboa.



||fig. II.177||

Bênção dos doentes,
vitral da capela-mor
da basílica, Sociedad
Mauméjean H.nos de
Vidriería Artística
(Madrid), 1952.

Santuário de Fátima,
basílica de Nossa
Senhora do Rosário,
capela-mor.

Fotografia de Luís
Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.178||

Comunhão aos peregrinos, vitral da capela-mor da basílica, Sociedad Mauméjean H.nos de Vidriería Artística (Madrid), 1952.

Santuário de Fátima, basílica de Nossa Senhora do Rosário, capela-mor.

Fotografia de Luís Oliveira.



||fig. II.179||

Apoteose ao SS.
Sacramento (Lúcia e
Jacinta lançando
flores ao Santíssimo
Sacramento, vitral da
capela-mor da
basílica, Sociedad
Mauméjean H.nos de
Vidriería Artística
(Madrid), 1952.

Santuário de Fátima,
basílica de Nossa
Senhora do Rosário,
capela-mor.

Fotografia de Luís
Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

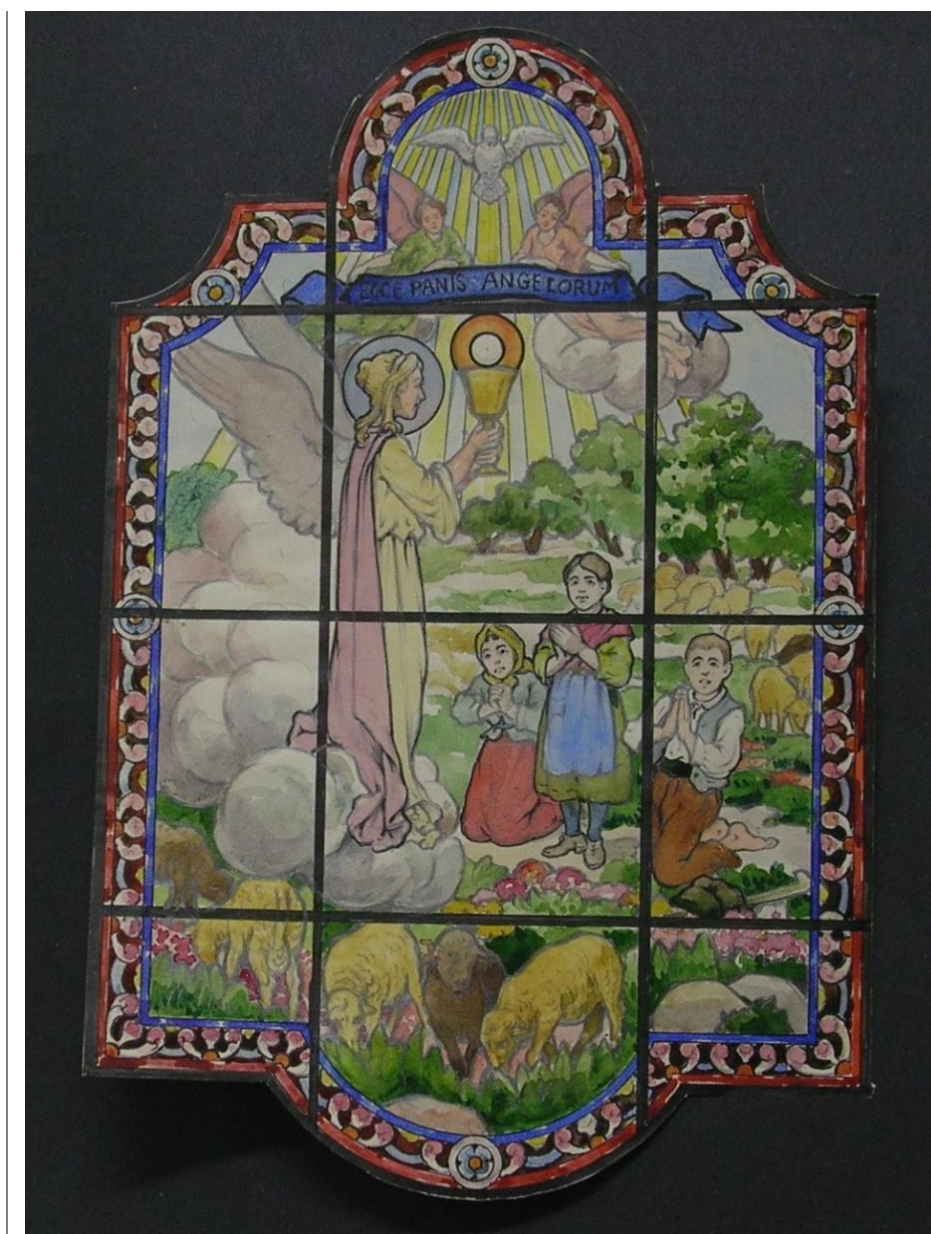


||fig. II.180||

Aparição do Anjo,
vitral da capela-mor
da basílica, Sociedad
Mauméjean H.nos de
Vidriería Artística
(Madrid), 1952.

Santuário de Fátima,
basílica de Nossa
Senhora do Rosário,
capela-mor.

Fotografia de Luís
Oliveira.



||fig. II.181||

Aparição do Anjo,
estudo para o vitral da
capela-mor da
basílica, Sociedad
Mauméjean H.nos de
Vidriería Artística
(Madrid), 1952.

Aguarela sobre papel.

Santuário de Fátima,
basílica de Nossa
Senhora do Rosário,
capela-mor.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.182||

Capela-mor da
basílica de Nossa
Senhora do Rosário
do Santuário de
Fátima.



||fig. II.183||

Anjo de Fátima,
Maria Amélia
Carvalho da Silva,
1955 (?) (estudo).

Gesso apresentado
pela autora para
validação, na época
em que se questiona
acerca da figuração
das asas.

Espólio do
Secretariado dos
Pastorinhos.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.184||

Anjo de Fátima,
Maria Amélia
Carvalheira da Silva,
1954 (maqueta).

Gesso da escultura da
Loca do Anjo.

Espólio da Câmara de
Vila Nova de
Cerveira.



||fig. II.185||

Conjunto escultórico da Loca do Cabeço, Maria Amélia Carvalheira da Silva, 1958.

Santuário de Fátima, Loca do Cabeço, Cabeço de Aljustrel.



||fig. II.186||

Maqueta da medalha comemorativa do ano Santo de 1975, Maria Amélia Carvalheira da Silva

Gesso.

Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Medalhística.

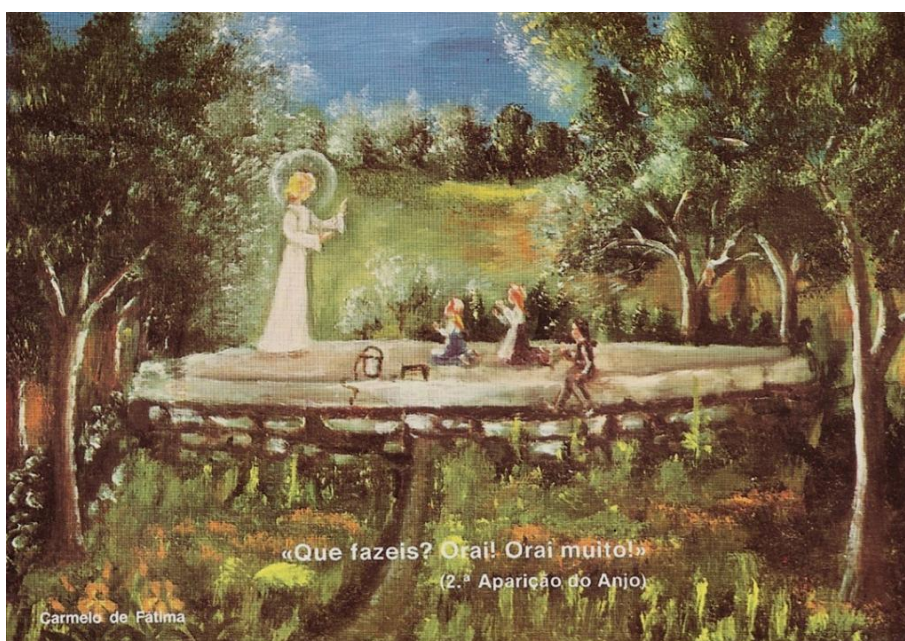
A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.187||

XV estação da Via-sacra dos Valinhos, Maria Amélia Carvalheira da Silva, 1992.

Santuário de Fátima, Valinhos.



||fig. II.188||

Postal ilustrado com a reprodução da pintura sobre a segunda aparição do Anjo, da autoria da carmelita Maria da Conceição (espólio do Secretariado dos Pastorinhos), 1981.

Impressão sobre papel, edição do Carmelo de São José, Fátima.

Museu do Santuário de Fátima. Coleção de iconografia.



||fig. II.189||

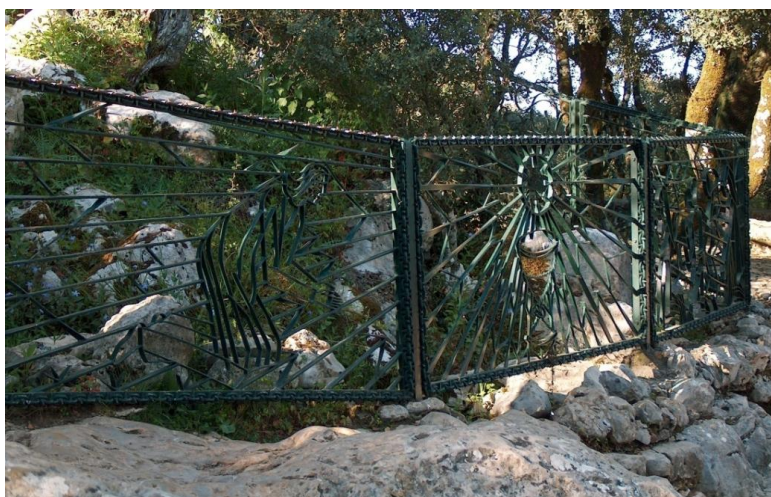
Anjo de Portugal,
Clara Menéres,
2005.

Escultura de
mármore e aço inox.

Santuário do
Sameiro, Braga.

Fotografia de Clara
Menéres.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

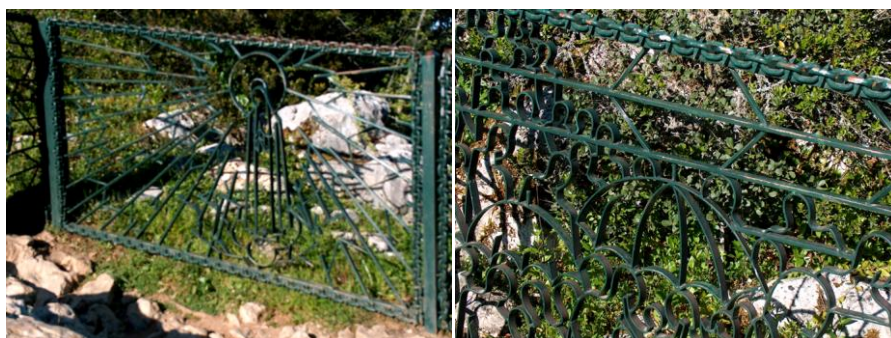


||fig. II.190||

Grade do
Monumento da Loca
do Cabeço, Domingos
Soares Branco,
1965.

Ferro forjado.

Santuário de Fátima,
Loca do Anjo,
Cabeço de Aljustrel.



||fig. II.191||

Pormenores da grade
de delimitação da
Loca do cabeço,
Domingos Soares
Branco, 1965.

Ferro forjado.

Santuário de Fátima,
Loca do Anjo,
Cabeço de Aljustrel.



||fig. II.192 |

Grade do
Monumento da Loca
do Cabeço, Domingos
Soares Branco,
1965.

Ferro forjado.

Santuário de Fátima,
Loca do Anjo,
Cabeço de Aljustrel.



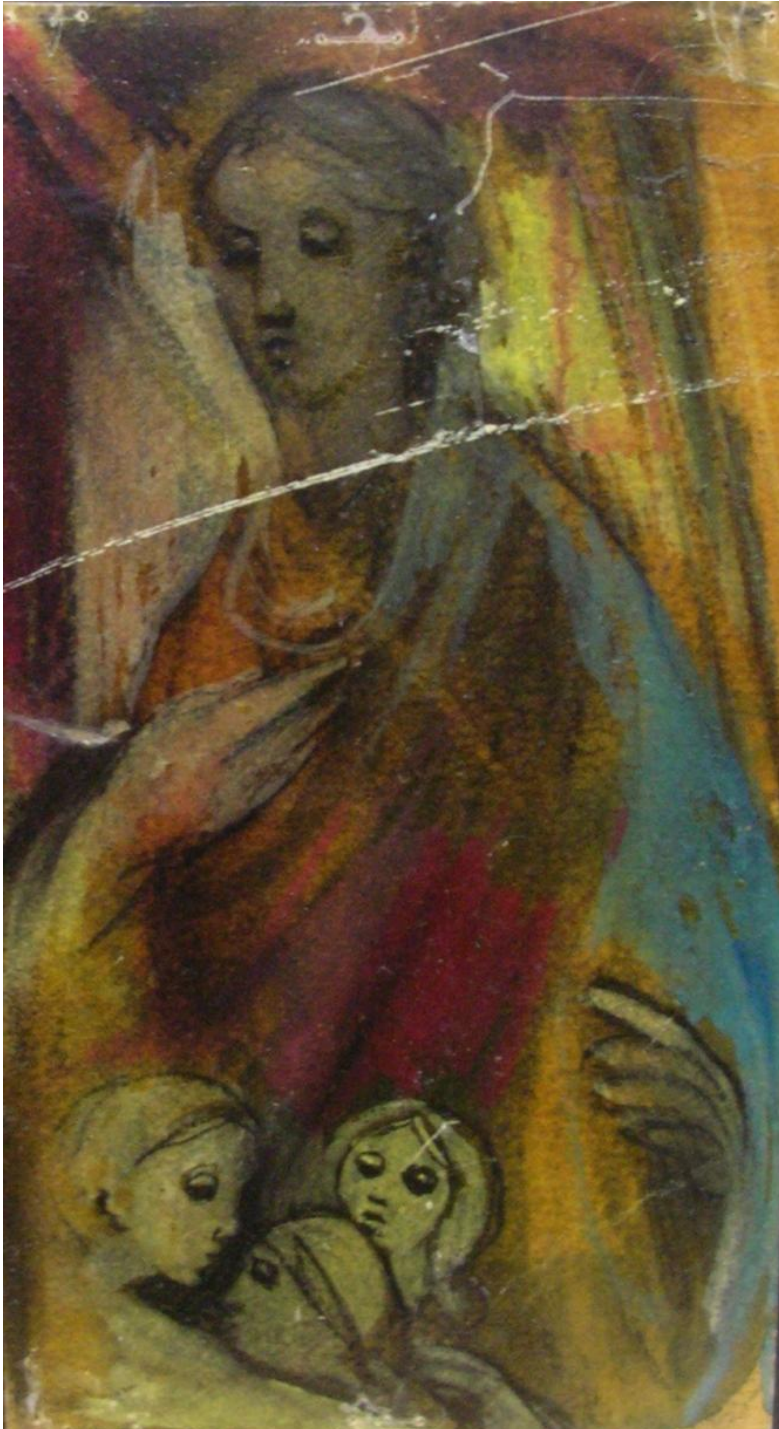
||fig. II.193||

Primeira aparição do Anjo: “Eu sou o Anjo da Paz”, João de Sousa Araújo, 1967.

Vitral integrado na abóbada da basílica de Nossa Senhora do Rosário, lado sul.

Fotografia de Rui Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.194||

Primeira aparição do Anjo: “Eu sou o Anjo da Paz”, João de Sousa Araújo, maquete, antes de 1967.

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.



||fig. II.195||

Segunda aparição do Anjo: “Anjo de Portugal”, João de Sousa Araújo, 1967.

Vitral integrado na abóbada da basílica de Nossa Senhora do Rosário, lado sul.

Fotografia de Rui Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.196||

Segunda aparição do Anjo: “Anjo de Portugal”, João de Sousa Araújo, maquete, antes de 1967.

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.



||fig. II.197||

Terceira aparição do Anjo: “O Anjo prostra-se em adoração com os pastorinhos”, João de Sousa Araújo, 1967.

Vitral integrado na abóbada da basílica de Nossa Senhora do Rosário, lado sul.

Fotografia de Rui Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.198||

Terceira aparição do Anjo: “O Anjo prostra-se em adoração com os pastorinhos”, João de Sousa Araújo, maqueta, antes de 1967.

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.



||fig. II.199||

Francisco em oração,
João de Sousa Araújo,
1967.

Vitral integrado na
abóbada da basílica de
Nossa Senhora do
Rosário, lado sul.

Fotografia de Rui
Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

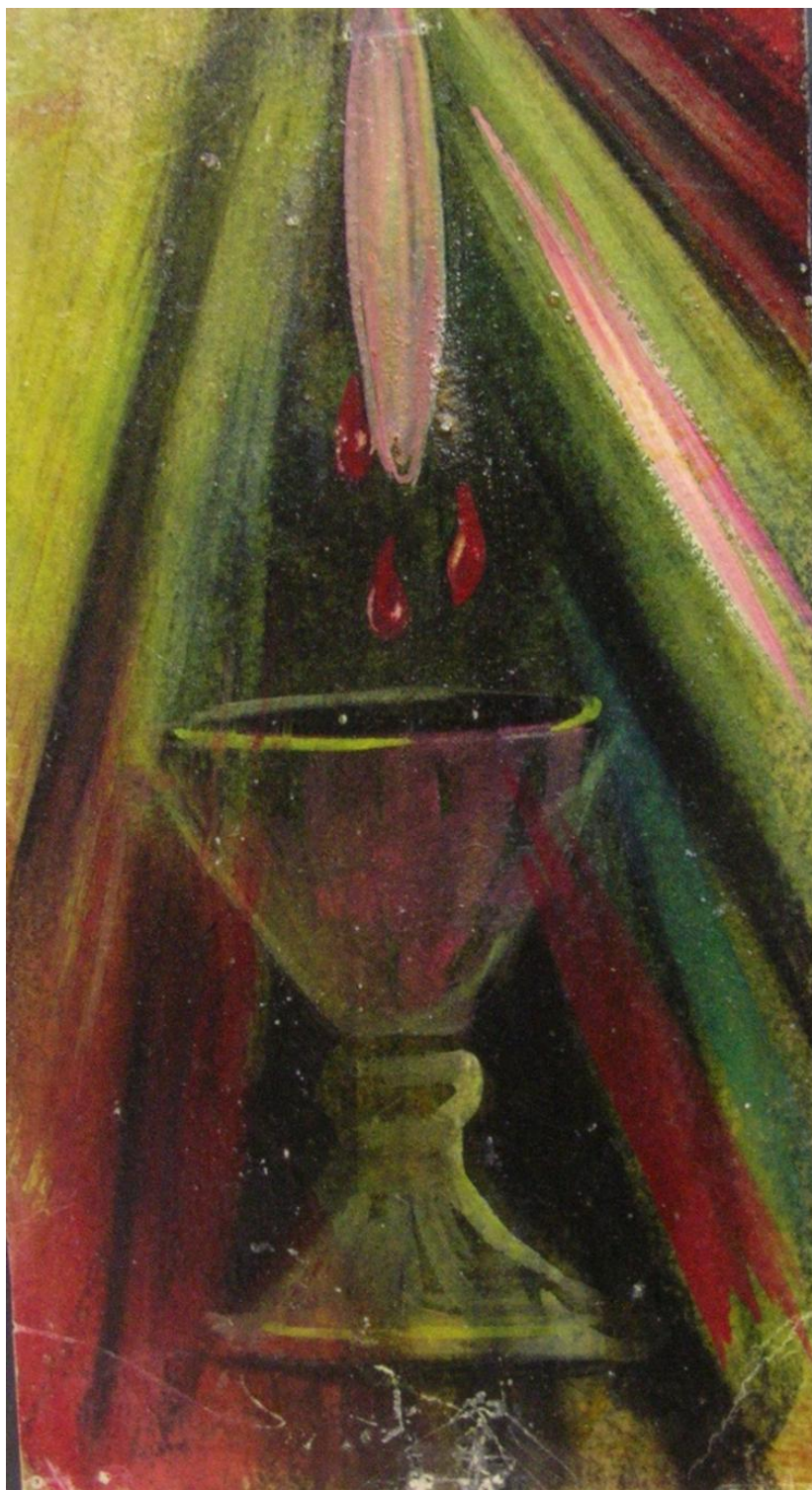


||fig. II.200||

Terceira aparição do Anjo: “Hóstia suspensa do cálice, vertendo Sangue”, João de Sousa Araújo, 1967.

Vitral integrado na abóbada da basílica de Nossa Senhora do Rosário, lado sul.

Fotografia de Rui Moreno.



||fig. II.201||

Terceira aparição do Anjo: “Hóstia suspensa do cálice, vertendo Sangue”, João de Sousa Araújo, maqueta, antes de 1967.

Pintura a óleo sobre cartão.

Museu do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.202||

Terceira Aparição do Anjo, João de Sousa Araújo, 1966.

Pintura a óleo sobre tela.

Museu do Santuário de Fátima.
Fotografia de Luís Oliveira.



||fig. II.203||

Poço do Arneiro,
lugar da segunda
aparição do Anjo.

Fotografia de 1961.

Arquivo Fotográfico
do Santuário de
Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

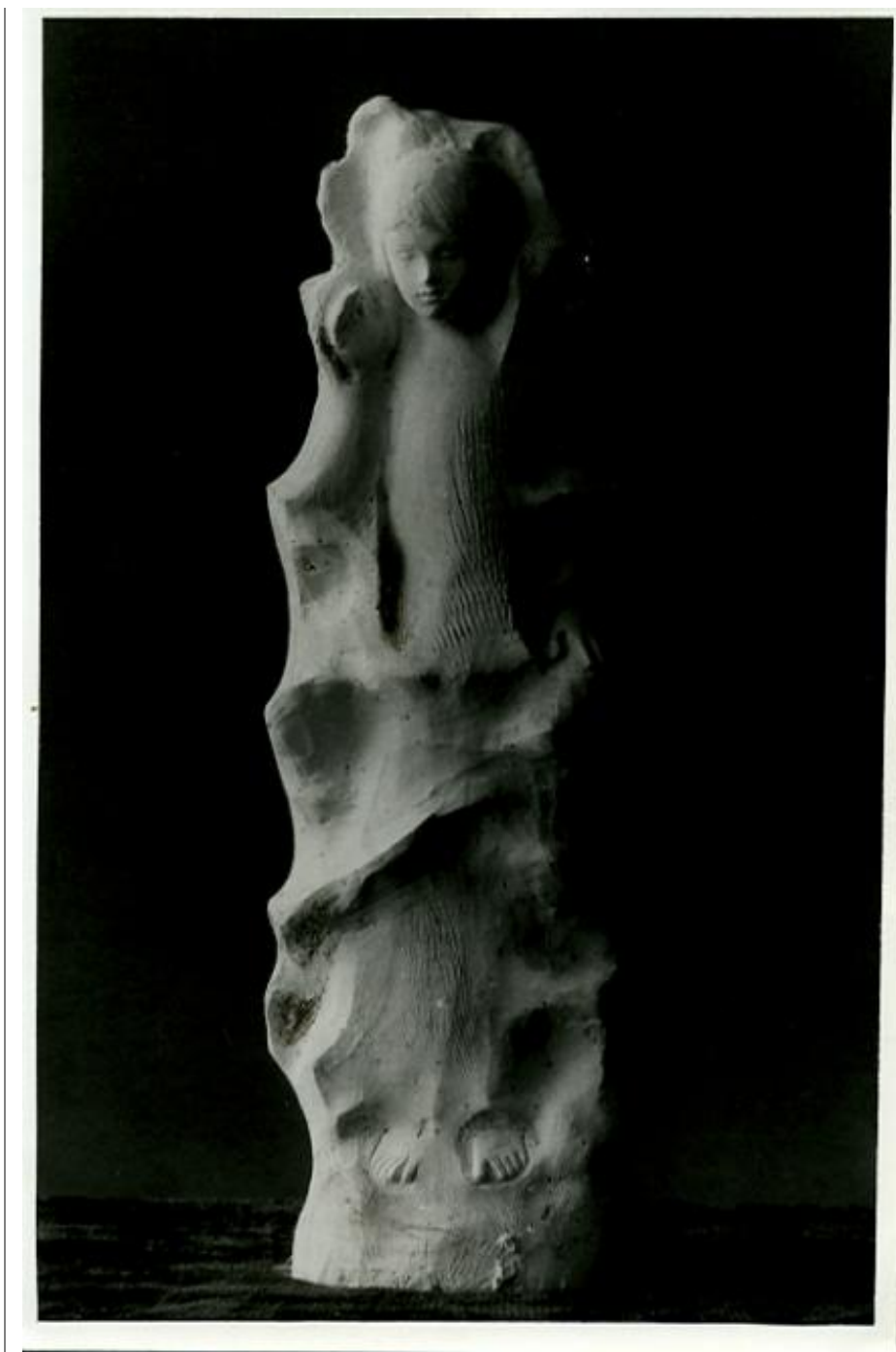


||fig. II.204||

Primeiro (?) esboço para a proposta do monumento do Anjo no Poço do Arneiro, 1980.

Desenho a grafite sobre papel.

Correspondência de Helena Cordovil, Arquivo do Santuário de Fátima.



||fig. II.205||

Maqueta proposta para a escultura do Anjo do Poço do Arneiro, Irene Vilar.

Fotografia da maqueta, Março de 1986.

Museu do Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.206||

“Quase um Anjo”,
escultura de Irene
Vilar, 1986.

Reprodução da
escultura de bronze, a
partir da publicação
de Maria da Glória
PADRÃO, *Irene Vilar*,
página não numerada.



||fig. II.207||

Maqueta do Anjo do
Poço do Arneiro,
Irene Vilar, 1986.

Madeira esculpida.

Espólio da Fundação
Spes, Porto.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.208||

Anjo do Poço do Arneiro, escultura evocativa da segunda aparição do Anjo, Irene Vilar, 1986.

Mármore.

Santuário de Fátima, Aljustrel.



||fig. II.209||

Conjunto escultórico do Poço do Arneiro, Irene Vilar, 1986 (escultura do anjo) e 1992 (escultura dos videntes).

Mármore.

Santuário de Fátima, Aljustrel.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.210||

Lúcia de Jesus, parte
do conjunto
escultórico do Poço
do Arneiro, Irene
Vilar, 1992.

Mármore.

Santuário de Fátima,
Aljustrel.



||fig. II.211||

Jacinta Marto, parte do conjunto escultórico do Poço do Arneiro, Irene Vilar, 1992.

Mármore.

Santuário de Fátima, Aljustrel.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.212||

Jacinta Marto, parte
do conjunto
escultórico do Poço
do Arneiro, Irene
Vilar, 1992.

Mármore.

Santuário de Fátima,
Aljustrel.



||fig. II.213||

Anjo de Fátima,
Roswitha Bitterlich,
1972.

Pintura a óleo sobre
madeira.

Capela do Mosteiro
das Irmãs de Santa
Cruz, Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.214||

Sacrário, Joana
Delgado, 2010

Madeira recortada
lacada, dourada e
prateada.

Capela do Anjo da
Paz, Santuário de
Fátima.



||fig. II.215||

Custódia evocativa
das aparições do
Anjo, Joana Delgado,
2011.

Prata e ouro.

Santuário de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.216||

Anjo de Portugal,
João de Sousa Araújo,
1996.

Escultura de bronze.

Rotunda do Anjo de
Portugal, Fátima.



||fig. II.217||

Anjo de Portugal,
João de Sousa Araújo,
1996.

Escultura de bronze.

Rotunda do Anjo de
Portugal, Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.218||

Segredo de Fátima,
Serge Nouailhat,
2002.

Vitral.

Capela do Colégio de
São Miguel, Fátima.



||fig. II.219||

Terceira aparição do
Anjo – Anjo da
Eucaristia, Serge
Nouailhat, 2002.

Vitral.

Capela do Colégio de
São Miguel, Fátima.



||fig. II.220||

Capela das Irmãs Oblatas de Maria Virgem de Fátima – Fátima, concretização plástica de M. Angelica Ballan a partir do programa iconográfico traçado por Maria Pia Quaglino, 2000.

Fotografia de Rui Moreno.



||fig. II.221||

Capela das Irmãs Oblatas de Maria Virgem de Fátima – Fátima, concretização plástica de M. Angelica Ballan a partir do programa iconográfico traçado por Maria Pia Quaglino, 2000.

Fotografia de Rui Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.222||

Medalha oficial do Santuário, Eloísa Byrne, 1998.

Museu do Santuário de Fátima .



||fig. II.223||

Aparição de Outubro, Adolphe Baeyens, entre 1946 e 1950.

Pintura a óleo sobre tela.

Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

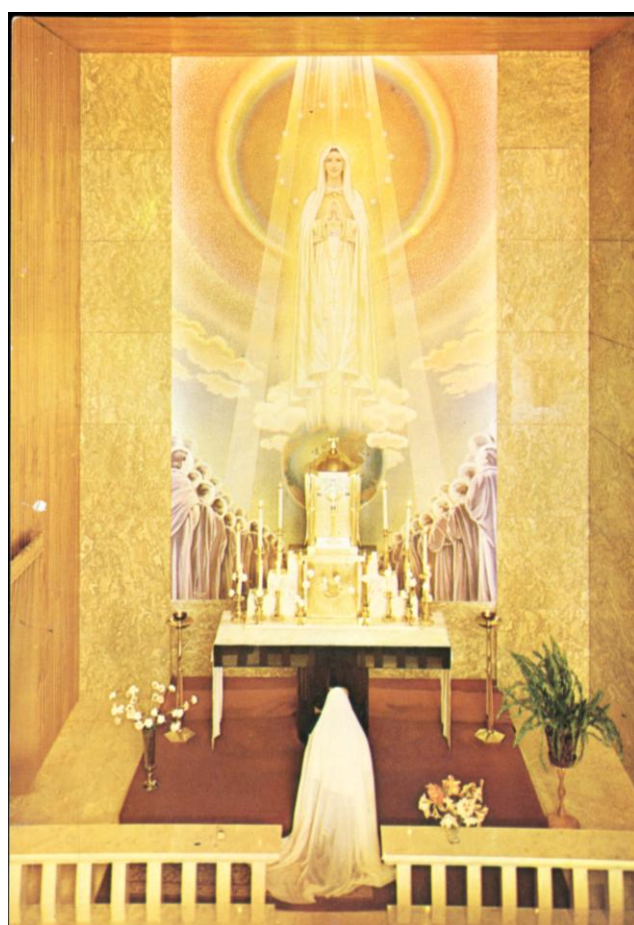


||fig. II.224||

Milagre do Sol,
Giovanni Lerario,
1964.

Vitral.

Capela de Nossa
Senhora das Dores,
conhecida como
capela do Milagre do
Sol, Casa de Retiros
de Nossa Senhora das
Dores, Santuário de
Fátima.



||fig. II.225||

Lausperene na Capela
de Nossa Senhora das
Dores, conhecida
como capela do
Milagre do Sol (ou
capela do Sol), Casa
de Retiros de Nossa
Senhora das Dores,
Santuário de Fátima.

A pintura mural,
intitulada de “Triunfo
do Imaculado
Coração de Maria”, é
da autoria de
Giovanni Lerario e
data de 1964.

Arquivo Fotográfico
do Santuário de
Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.226||

A Visão do Inferno,
óleo sobre tela,
Salvador Dalí, 1962.

Óleo sobre tela.

Apostolado Mundial
de Fátima.



||fig. II.227||

Salvador Dalí
apresentando a tela
“A Visão do Inferno”
ao P. Harold V.
Colgan, director do
Exército Azul de
Nossa Senhora de
Fátima, actual
Apostolado Mundial
de Fátima.

Arquivo do
Apostolado Mundial
de Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.228||

Nossa Senhora do
Rosário e do Monte
Carmelo, óleo sobre
tela.

Emília Nadal, 1990.

Capela de rito latino
da ‘Domus Pacis’,
sede do Apostolado
Mundial de Fátima,
Fátima.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.



||fig. II.229||

Aparição de Nossa Senhora de Fátima e as Dores da Virgem, Peter Prokop, 1993.

Mosaico.

Tecto do corpo da capela de Santo Estêvão (Calvário Húngaro).

Fotografia de Luís Oliveira.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.230||

O Segredo de Fátima,
óleo sobre tela.
Cristina Rubalcava,
2003.

Santuário de Fátima,
Centro Pastoral de
Paulo VI.

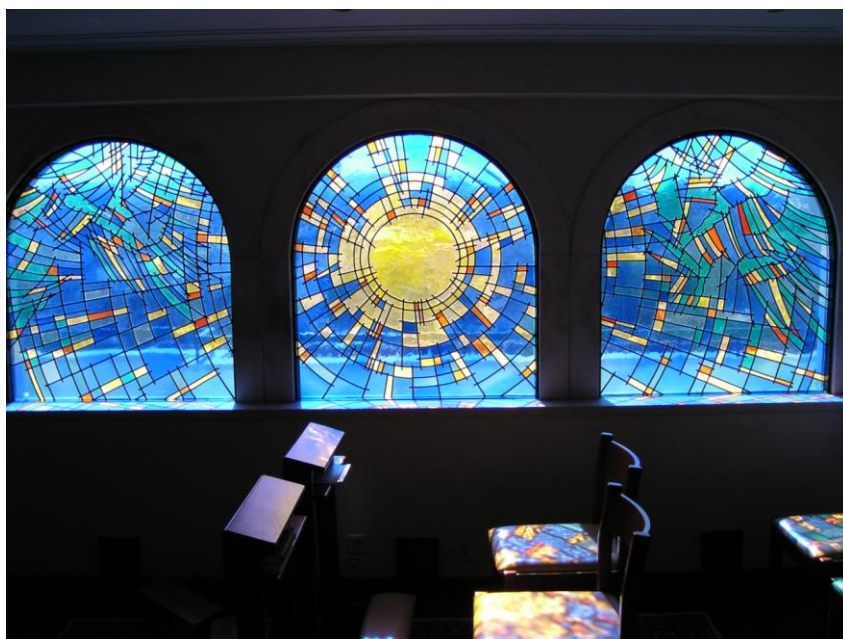
Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.



||fig. II.231||

Pietà, óleo sobre tela.
João Luiz Costa,
1996

Santuário de Fátima,
Centro Pastoral de
Paulo VI, Salão do
Bom Pastor.



||fig. II.232||

Vitral evocativo do
Milagre do Sol.

Kerry Joe Kelly,
1997.

Capela da
comunidade da
Fraternidade
Franciscana da
Divina Providência,
Fátima.



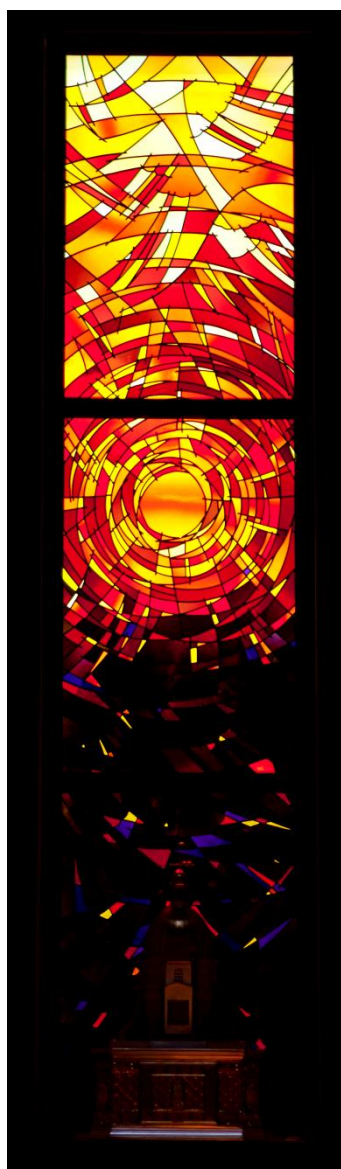
||fig. II.233 |

Vitral evocativo do
Milagre do Sol,
1996.

Kerry Joe Kelly.

Capela da Casa
Cónego Formigão,
Irmãs Reparadoras de
Nossa Senhora de
Fátima, Fátima.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO

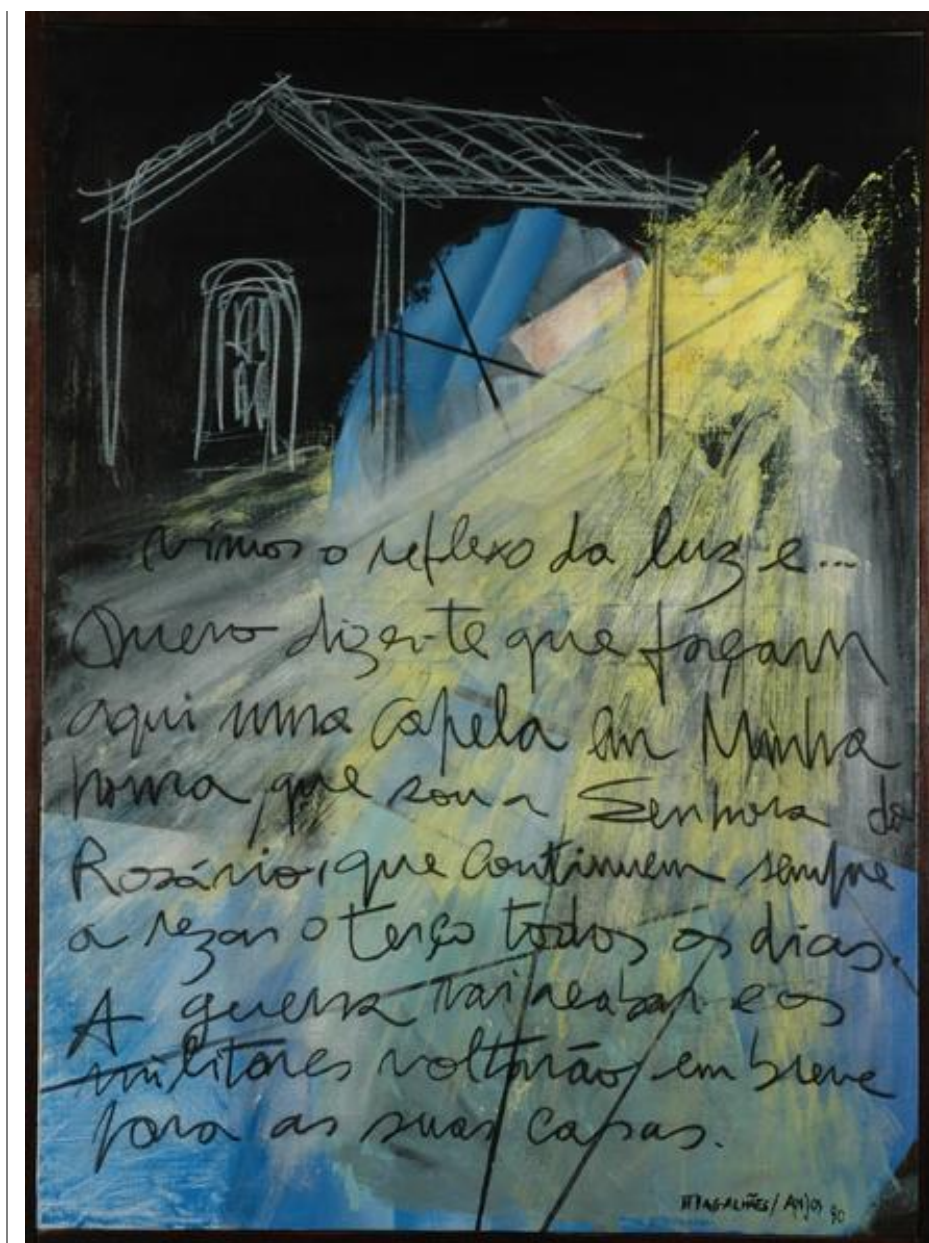


||fig. II.234||

Vitral evocativo do
Milagre do Sol.

Kerry Joe Kelly,
2008.

Carmelo de São José,
Fátima.



||fig. II.235||

Milagre do Sol,
Magalhães / Anjos
(Pedro M. Olivença
Sousa Magalhães e
Nuno Paulo Januário
dos Anjos).

Técnica mista sobre
tela, 1990.

Museu do Santuário
de Fátima.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.236||

Procissão das velas,
Paulo Dias, 1990
colagem.

Museu do Santuário
de Fátima.

Fotografia de Rui
Gonçalves Moreno.

SEGUNDA PARTE



||fig. II.237||

Fátima, 12 de Abril
de 2005, 16h05m.

Fotografia de Valter
Vinagre.

A CRIAÇÃO ICONOGRÁFICA A PARTIR DE UMA REALIDADE NOVA
– FÁTIMA: ESPECIAL ‘TOPOS’ ARTÍSTICO E ICONOGRÁFICO



||fig. II.238||

Monumento aos
Peregrinos, bronze.
Laureano Ribatua,
1990.

Rotunda Norte,
Fátima.



||fig. II.239||

Monumento ao
Peregrino, pormenor,
bronze.
Laureano Ribatua,
1990.

Rotunda Norte,
Fátima.



||fig. II.240||

Logótipo do
Centenário das
Aparições.

Inês do Carmo,
2011.